

INSTITUTO PAR CIÊNCIAS DO COMPORTAMENTO
MESTRADO PROFISSIONAL
EM ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA

LETÍCIA REGINA CARDOSO

INTERVENÇÃO LÚDICA PARA O ENSINO DE TOMADA DE PERSPECTIVA EM
ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO

SÃO PAULO

2024

LETÍCIA REGINA CARDOSO

INTERVENÇÃO LÚDICA PARA O ENSINO DE TOMADA DE PERSPECTIVA EM
ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO

Dissertação apresentada à banca examinadora
como parte dos requisitos para obtenção do grau
de Mestre no programa de Mestrado Profissional
em Análise do Comportamento Aplicada do Instituto
Par Ciências do Comportamento.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Roberta Kovac.

Letícia Regina Cardoso

Pesquisadora

Roberta Kovac

Instituto Par Ciências e Tecnologia do Comportamento

SÃO PAULO

2024

SUMÁRIO

1 Introdução.....	4
1.1 Transtorno do espectro autista.....	4
1.2 Análise do comportamento aplicada.....	5
1.3 Teoria das molduras relacionais (<i>relational frame theory – RFT</i>).....	6
1.4 Teoria da mente e tomada de perspectiva.....	8
2 Problema.....	11
3 Objetivos.....	12
3.1 Objetivo geral.....	12
3.2 Objetivos específicos.....	12
4 Método.....	13
4.1 Participantes.....	13
4.2 Local e materiais.....	14
4.3 Instrumentos.....	14
4.4 Procedimentos.....	15
4.4.1 Comitê de Ética e recrutamento dos participantes.....	15
4.4.2 Assinatura de termos e coleta de pré-intervenção.....	15
4.4.3 Intervenção.....	16
4.4.4 Coleta pós-intervenção.....	17
4.4.5 <i>Follow-up</i>	17
4.5 Delineamento da pesquisa.....	18
4.6 Proposta de análise de dados.....	18
5 Resultados.....	20
5.1 Linha de base – coleta pré-intervenção.....	20
5.2 Intervenção.....	20
5.3 Pós-intervenção.....	24
5.4 <i>Follow-up</i>	25

5.5 Desempenho por participante.....	25
5.6 Fidedignidade do procedimento.....	28
6 Discussão.....	29
7 Conclusão.....	31
Referências.....	32
Apêndices.....	36

1 INTRODUÇÃO

1.1 Transtorno do espectro do autismo

O transtorno do espectro do autismo (TEA) é considerado um transtorno do neurodesenvolvimento que, segundo o *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5* (American Psychiatric Association [APA], 2014), é definido por déficits no desenvolvimento que trazem prejuízos ao funcionamento do indivíduo nos âmbitos pessoal, social, acadêmico e/ou profissional.

Dentre os transtornos do neurodesenvolvimento, o TEA é um dos mais comuns, com prevalência em torno de 1% da população mundial (APA, 2014). No entanto, Norte (2017) sinaliza que esse é um número crescente.

O TEA é caracterizado por prejuízos à interação social, comunicação verbal e não verbal e por padrões restritos e repetitivos de comportamento, tendo uma apresentação clínica bastante heterogênea, com grande variabilidade comportamental, visto que possui níveis de gravidade e especificidades diferentes. Os níveis de gravidade diferentes são caracterizados pela quantidade de apoio necessário nos âmbitos da comunicação social e pelos comportamentos restritos e repetitivos. Além disso, é comum a associação com outros transtornos, tendo em vista que 70% das pessoas autistas apresentam pelo menos uma comorbidade e 40% podem ter dois ou mais transtornos comórbidos. Dentre estes, os mais frequentes são o comprometimento intelectual e o transtorno estrutural de linguagem (APA, 2014).

De acordo com o DSM-5, os sintomas mais comuns do TEA podem ser identificados durante o segundo ano de vida, e os atrasos mais graves podem ser percebidos no primeiro ano de vida. No entanto, sintomas mais sutis são mais difíceis de perceber e podem ser verificados apenas após o segundo ano de vida. Apesar disso, atualmente, há uma preocupação cada vez maior com o diagnóstico precoce e, conseqüentemente, com a intervenção precoce, já que, de maneira geral, os indivíduos são diagnosticados com TEA, em média, somente após os 5 anos de idade (Monteiro et al., 2017).

Há alguns anos os pesquisadores têm se interessado em estudar o impacto do TEA na adolescência (Edirisooriya et al., 2020; Mazurek & Kanne, 2010). Alguns estudos avaliaram sintomas de ansiedade e depressão nesse público, assim como a

quantidade e a qualidade das amizades e relacionamentos de adolescentes autistas. Os resultados normalmente indicam que uma severidade maior do TEA está associada a menos sintomas de ansiedade, depressão e menos amigos (Mazurek & Kanne, 2010). No entanto, uma metanálise recente demonstrou que a depressão pode ocorrer mais em adolescentes autistas menos severos, e que adolescentes autistas com QI mais rebaixado podem apresentar mais sintomas ansiogênicos. Portanto, o público adolescente com TEA precisa, indispensavelmente, de atenção, cuidado e intervenção eficientes (Edirisooriya et al., 2020).

Quanto aos tratamentos para o TEA, há diversas hipóteses de práticas para auxiliar nos padrões de comportamento do transtorno, mas apenas algumas são realmente comprovadas e baseadas em evidências científicas. Dentre as 28 práticas baseadas em evidências para a intervenção ao TEA, cerca de 80% são pertinentes à análise do comportamento aplicada (Steinbrenner, 2020).

1.2 Análise do comportamento aplicada (ABA)

A análise do comportamento aplicada (*applied behavior analysis*, ABA) pode ser compreendida como uma das faces da ciência da análise do comportamento, sendo responsável por examinar comportamentos que são socialmente importantes, bem como suas variáveis mantenedoras, o que implica o estudo e modificação desses comportamentos, preferencialmente, em seu ambiente natural (Baer et al., 1968).

De acordo com Camargo e Rispoli (2013), outras características da ABA envolvem a melhoria em habilidades de comunicação, interação social, acadêmicas e adaptativas. O processo de aprendizado dessas habilidades ocorre pela manipulação de aspectos ambientais, antecedentes e consequentes, em relação aos comportamentos desejados.

O termo comportamento operante refere-se ao fato de que o comportamento opera no ambiente e, assim, gera consequências que, no caso do reforço, fortalecem o comportamento e aumentam a probabilidade de ele voltar a ocorrer no futuro (Skinner, 1953). Esse é o princípio que sustenta a ciência da análise do comportamento e sua aplicação em diversos contextos, inclusive no tratamento de TEA.

Tal princípio aplica-se também a um tipo de comportamento aparentemente exclusivamente humano – o verbal. Em 1957, Skinner, em seu livro *O comportamento*

verbal, descreve a compreensão que havia acerca da linguagem até então, apresenta uma abordagem comportamental operante para a linguagem, em consonância com a proposta da análise do comportamento, e define os operantes verbais, unidades básicas de análise do comportamento verbal que evidenciam, mais uma vez, a proeminência da função acima da topografia. A partir de uma perspectiva analítico-comportamental sobre a linguagem, Skinner enfatiza o papel do ambiente e da comunidade verbal na origem e manutenção desse comportamento e propõe o entendimento do comportamento verbal como um comportamento operante, ou seja, que pode ser aprendido e é passível de manipulação pela identificação de suas variáveis de controle.

A abordagem comportamental sobre o fenômeno da linguagem evolui ainda mais com Sidman (1971), que apresenta sua contribuição sobre o comportamento simbólico com base na proposição da teoria da equivalência de estímulos. Esta proposta teórica estuda diferentes respostas a relações entre estímulos e a emergência de novas respostas a partir de algumas poucas relações ensinadas. A demonstração desse processo ocorreu, inicialmente, durante o ensino de leitura a um indivíduo institucionalizado e com déficit intelectual. Um conceito importante dessa teoria é o de emergência. Nele, Sidman verifica que não há necessidade de ensinar diretamente algumas relações que emergem a partir do ensino ou treino de outras relações, sendo esse um dos cerne da teoria da equivalência de estímulos e uma explicação do comportamento simbólico.

Progressivamente, o estudo acerca da linguagem a partir da ótica da análise do comportamento continuou evoluindo. Em 2001, Hayes et al. publicam o livro *Relational Frame Theory: A post-Skinnerian Account of Human Language and Cognition*, no qual se baseiam nas propostas existentes de explicação comportamental da linguagem e do comportamento simbólico.

1.3 Teoria das molduras relacionais (RFT)

A teoria das molduras relacionais (*relational frame theory*, RFT) dedica-se à compreensão da linguagem e da cognição humana a partir da perspectiva analítico-comportamental, ou seja, entende esses conceitos com base na determinação de que são comportamentos, passíveis de serem operacionalizados, e destaca o conceito de responder relacional (isto é, responder a um evento em termos de outro evento) como um operante generalizado (Hayes et al., 2001). Este operante, como qualquer outro, é

aprendido a depender de procedimentos como o treino de múltiplos exemplares (forma de treino que utiliza instruções, estímulos, condições de ensino, variações de respostas e topografias de respostas variadas com o objetivo de promover generalização e derivação de respostas). Por exemplo: treina-se que o termo “sapato” não se refere somente a uma bota, mas também a uma sapatilha, sandália, *scarpin*, tênis, independentemente de suas características físicas específicas (Cooper et al., 2014).

A RFT também dispõe do conceito de transformação de função, que é o processo no qual, quando estímulos estão relacionados, a função de um estímulo modifica a função do outro estímulo (Perez et al., 2013). Por exemplo: se uma pessoa na posição de chefe está acima de coordenador e entende-se coordenador como um estímulo aversivo, então chefe é ainda mais aversivo, em determinadas condições, para essa pessoa.

Além da compreensão das molduras relacionais,¹ outro conceito pertinente à RFT refere-se à arbitrariedade do responder relacional. No responder relacional não arbitrário, é possível relacionar estímulos apenas com base nas propriedades físicas destes (Perez et al., 2013). Por exemplo: qualquer animal, dadas as circunstâncias necessárias de treino, pode responder a uma relação de igualdade ou de diferença entre estímulos, respondendo que dois círculos são iguais, mas que o círculo é diferente do quadrado. Já no responder relacional arbitrariamente aplicado (RRAA) são as convenções sociais que determinam o parâmetro para o responder, ou seja, a resposta correta irá variar de acordo com o contexto em que os indivíduos se encontram (Perez et al., 2013). Por exemplo, uma pessoa verbalmente competente pode relacionar como iguais ou diferentes elementos que não guardam nenhuma similaridade ou diferença física.

Outros conceitos importantes relevantes à RFT e à compreensão do RRAA são os de implicação mútua e combinatória. A implicação mútua refere-se à relação inversa derivada de uma relação treinada diretamente (relações bidirecionais). Já a combinatória refere-se àquelas relações derivadas de forma indireta, que surgem a partir da combinação de relações mutuamente implicadas (Perez et al., 2013).

O estudo da linguagem e do comportamento verbal, sobretudo, a partir da perspectiva da RFT, traz vantagens de economia e de efetividade no ensino da linguagem e cognição, desenvolvendo repertórios novos que muitas vezes não

¹ Termo que se refere às características de uma classe de respostas ou, então, a tipos específicos de resposta relacional (Perez et al., 2013).

precisaram ser treinados diretamente (derivação), ou seja, não passaram por um histórico prévio de reforçamento.

Para o ensino de linguagem complexa e de habilidades sociais refinadas, a RFT pode ser extremamente pertinente e conveniente. Por meio dessa teoria e da compreensão acerca das molduras relacionais, do RRAA, entre outros, ensinar habilidades, como a tomada de perspectiva, tornou-se mais viável (Davlin et al., 2011; Gilroy et al., 2015; Heagle & Rehfeldt, 2006)

1.4 Teoria da mente e tomada de perspectiva

Teoria da mente (*theory of mind*, TOM), também denominada “compreensão social da mente” (Carpendale & Lewis, 2004) ou “leitura de mentes” (Baron-Cohen et al., 2013), possui tanto nomenclaturas quanto definições diferentes.

Segundo Happé et al. (1998), TOM é a capacidade de atribuir estados mentais a si próprio e aos outros e prever o comportamento. Para Wang et al. (2008), trata-se de uma competência mental fundamental para o funcionamento social e comportamental ajustado, sendo considerada uma importante habilidade sociocognitiva (Oliveira et al., 2012).

De forma geral, define-se TOM como um conjunto de habilidades que capacitam os indivíduos a representar os estados mentais próprios e alheios por meio da atribuição de crenças, emoções e intenções, de modo a compreender, justificar e prever o comportamento humano (Rodrigues et al., 2015). Trata-se de entender como a mente funciona através da percepção de que pessoas diferentes podem ter desejos, intenções e crenças distintas, e, a partir disso, explicar e prever o nosso próprio comportamento e o de outras pessoas (Souza & Velludo, 2016).

O termo TOM foi inicialmente cunhado por Premack e Woodruff (1978) em um estudo sobre compreensão de estados mentais de chimpanzés. Posteriormente, diversos pesquisadores se interessaram pela teoria, e outros métodos avaliativos e conceitos foram desenvolvidos, como o de falsas crenças, crença equivocada que uma pessoa tem sobre uma situação (Oliveira et al., 2012).

Apesar da clara dificuldade socioemocional em indivíduos com TEA, poucas pesquisas de ensino de habilidades descritas na TOM com autistas demonstraram resultados efetivos (Begeer et al., 2010). Begeer et al. (2010) conduziram uma pesquisa

com 40 alunos com TEA a fim de investigar a eficácia de um tratamento de 16 semanas focado em TOM. Embora as análises estatísticas tenham demonstrado melhora nas habilidades conceituais de TOM, não houve mudanças nas habilidades aplicadas no dia a dia. Além disso, os autores também indicaram a necessidade de mais estudos específicos sobre esse tema, uma vez que se trata de uma intervenção promissora cuja finalidade é aumentar a qualidade de vida desses indivíduos, proporcionando, no mínimo, maior autoconfiança e autoestima para eles.

Há estudos comparativos entre habilidades relacionadas à área de cognição, como é o caso da TOM, e habilidades estudadas sob a perspectiva da análise do comportamento, mais especificamente a RFT, como é o caso da tomada de perspectiva (TP). O estudo de Montoya-Rodríguez e Cobos (2016) faz uma comparação entre essas habilidades, mas os resultados foram inconsistentes. Atualmente, não há um consenso nessas áreas acerca das definições de TOM e TP, embora possam ser compreendidas como sinônimos ou complementares.

Mais especificamente a TP pode ser compreendida a partir da moldura dêitica da RFT, que se refere à perspectiva de alguém em relação à de outros e a dimensões espaciais e temporais diferentes. A aquisição desse repertório de emoldurar depende da compreensão de que a perspectiva de alguém é diferente da de outros, definida pela relação “eu-você”, além da compreensão das relações “aqui-ali” e “agora-depois”. Esse senso é fundamental para o desenvolvimento da compreensão de si mesmo e de como atuar no mundo (Stapleton & McHugh, 2021).

Jackson et al. (2014) citam a importância das habilidades de TP para o sucesso nas interações sociais. Na pesquisa desses autores, investigaram-se os efeitos do aumento do repertório de responder relacional dêitico em crianças com autismo na habilidade de TP. Primeiramente, as cinco crianças que participaram do estudo responderam a algumas questões apenas para garantir que possuíam capacidade de compreensão verbal suficiente. Em seguida, os participantes foram separados em grupo controle e grupo experimental, e completaram pré-testes para os três tipos de relações (simples, reversas e duplamente reversas). Após a linha de base, iniciaram os treinos com o grupo experimental, reforçando respostas corretas e fornecendo feedback corretivo para as incorretas. Os três participantes do grupo experimental apresentaram aumento de acertos nos testes para as três relações. Já os dois participantes do grupo controle apresentaram resultados semelhantes aos da linha de base no teste de TP. Assim, os autores sugeriram que as crianças autistas aprenderam com o treino

relacional dêitico, mas que não foi o suficiente para gerar habilidades mais generalizadas de TP.

Em estudo semelhante, Gilroy et al. (2015) apresentam como proposta a investigação da eficácia de uma intervenção em contexto naturalístico para a instalação de repertórios relacionais em crianças com autismo, em que é possível a generalização para adultos. Para isso, avaliaram o repertório de TP de três autistas entre 8 a 13 anos. Os indivíduos responderam a questões envolvendo as três relações também, baseadas em histórias infantis. Foram realizadas fases de linha de base, treino, pós-treino e generalização (um outro adulto conduziu a avaliação). Nessa pesquisa, os autores obtiveram resultados positivos, indicando que é possível instalar repertórios complexos de responder relacional em crianças autistas e que esses são generalizáveis.

Há poucos estudos nessa área envolvendo participantes adolescentes, sendo a maioria deles realizada com crianças. Isso ocorre em decorrência de as habilidades de TOM e TP se desenvolverem de forma rudimentar desde os anos iniciais da infância. No entanto, durante o neurodesenvolvimento, essas habilidades continuam em formação, apresentando-se de maneira cada vez mais refinada e complexa (Carpendale & Lewis, 2004). Nesse sentido, Moran e McHugh (2019) sugerem que mais pesquisas sobre responder relacional dêitico e seus protocolos sejam realizadas até mesmo em população em idade adulta com desenvolvimento neurotípico. Assim, este estudo pretende investigar a habilidade de TP em adolescentes com autismo, bem como a efetividade de uma intervenção naturalística para o ensino de respostas relacionais dêiticas nesses indivíduos.

2 PROBLEMA

Questiona-se se a habilidade de tomada de perspectiva (TP) pode ser ensinada e mantida por meio de uma intervenção lúdica (jogo), baseada na interação do adolescente com o adulto em ambiente natural.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Ensinar a habilidade de tomada de perspectiva (TP) para adolescentes autistas por meio do treino de múltiplos exemplares de respostas relacionais dêiticas, utilizando um jogo como instrumento no ambiente natural do indivíduo.

3.2 Objetivos específicos

Avaliar a utilidade do jogo como um instrumento de aquisição da habilidade de TP, e analisar se o jogo promove a manutenção de tal habilidade por, pelo menos, uma quinzena.

4 MÉTODO

4.1 Participantes

O estudo contou com quatro participantes denominados como “A”, “B”, “C” e “D” e que preencheram os seguintes critérios de inclusão: a) diagnóstico de transtorno do espectro autista (TEA); b) faixa etária de 12 a 15 anos; c) autorização voluntária dos responsáveis legais para participação dos adolescentes; e d) assinatura do Termo de Assentimento por parte dos adolescentes. Já o critério de exclusão consistiu em um *score* dentro do esperado (pelo menos 80% de acurácia, ou seja, acertar 12 ou mais das 15 questões) no protocolo de Tomada de Perspectiva (TP), que foi verificado durante a fase da coleta de dados pré-intervenção. Esse critério foi estabelecido visto que, se o indivíduo apresentar um resultado maior que 80%, entende-se que já possui a habilidade de TP, impossibilitando a proposta do projeto de ensino dela.

Também participaram do estudo quatro terapeutas auxiliares que conduziram a intervenção com os adolescentes, sob supervisão direta da pesquisadora do estudo. Os terapeutas possuem graduação em Psicologia e experiência de dois anos com atendimento de adolescentes autistas.

Esses terapeutas auxiliares receberam treinamento ministrado pela pesquisadora deste estudo, cujo objetivo foi torná-los cientes sobre a pesquisa em questão e prepará-los para a aplicação do jogo. O treinamento teve dois encontros *online* de uma hora cada, realizados com a ferramenta Google Meet. O treinamento foi individual, ou seja, ocorreu separadamente com cada um dos terapeutas e com a pesquisadora. As finalidades do primeiro encontro foram: explicação geral acerca da pesquisa, dos conteúdos teóricos tratados, em especial a TP, e sobre como usar o jogo a ser utilizado. Também foram fornecidas as regras e orientações por escrito sobre como jogar e realizada uma partida do jogo com a condução da pesquisadora. No segundo encontro, foram sanadas as eventuais dúvidas dos terapeutas em relação à aplicação do jogo.

A pesquisa também contou com um observador para realização do procedimento de integridade, que assistiu a cerca de 30% das gravações das sessões de coleta de dados e preencheu uma lista de verificação com os pontos principais para garantir a fidedignidade da pesquisa (Apêndice F).

4.2 Local e materiais

A coleta de dados foi realizada em um cômodo no domicílio dos participantes adequado aos princípios éticos de atendimentos psicológicos. O cômodo continha pelo menos uma mesa e duas cadeiras adequadas para a utilização do material do estudo (testes, jogo, livros e material para anotação).

Quanto aos materiais da pesquisa, foi utilizado o tabuleiro para o jogo, contendo peças e cartas, além de folha de registro e lápis. Esses materiais ficaram em posse dos terapeutas. Os dados coletados foram armazenados de forma criptografada com senha no computador da pesquisadora responsável, aos quais só terão acesso os pesquisadores envolvidos e seus avaliadores (caso estes solicitem o acesso às informações). Após o término da pesquisa, todos os dados serão transferidos ao laboratório de dados do Paradigma Centro de Ciências do Comportamento, local protegido e de acesso restrito, onde ficarão armazenados por cinco anos, segundo as normas da instituição, e depois serão deletados.

Além do jogo, também foram utilizados os seguintes livros:

1. *Quem soltou o pum?*, de Blandina Franco e José Carlos Lollo.
2. *Ernesto*, de Blandina Franco e José Carlos Lollo.
3. *Meu pum e a meleca do meu irmão*, de Blandina Franco e José Carlos Lollo.
4. *Pedro vira porco-espinho*, de Janaina Tokitaka.
5. *É um livro*, de Lane Smith.
6. *Um amor de confusão*, de Dulce Rangel.
7. *A verdadeira história dos três porquinhos*, de Jon Scieszka.
8. *O muro no meio do livro*, de Jon Agee.
9. *Bililico*, de Eva Furnari, Denize Carvalho e Sonia Dreyfuss.

4.3 Instrumento

4.3.1 Protocolo de Tomada de Perspectiva (Davlin et al. 2011)

Trata-se de um protocolo de questões que utiliza livros previamente selecionados pelos pesquisadores, compatíveis com a faixa etária dos participantes, para avaliar a habilidade de TP. Na versão completa do protocolo, são utilizados 21 livros (10 para a fase de teste e 11 para a fase de treino) e 74 itens (37 para o teste e

37 para o treino), que contemplam relações simples, reversas e duplamente reversas. Cada item é composto de duas questões. Para este estudo, foi utilizada uma versão adaptada do protocolo (ver Apêndice D), com histórias apropriadas para os adolescentes, e 45 itens (15 para pré-intervenção, 15 para pós-intervenção e 15 itens *follow-up*), contemplando as três relações (eu-você, aqui-ali e agora-depois) de forma simples, reversa e duplamente reversa.

4.4 Procedimentos

4.4.1 Comitê de Ética e recrutamento dos participantes

Primeiramente, o projeto foi enviado ao Comitê de Ética “Centro Universitário das Américas – FAM” e foi aprovado sob o número do parecer 6.297.007. Após a aprovação do projeto pelo Sistema CEP/Conep foi dado início ao contato e ao recrutamento dos participantes. O recrutamento foi realizado na clínica em que a pesquisadora já atua. O critério de recrutamento foi através de uma chamada na clínica, divulgada por *e-mail* aos pais dos adolescentes. Os pais que se interessarem e concordarem terão seus filhos avaliados para a entrada ou não no projeto. Em seguida, a pesquisadora entrou em contato com os responsáveis dos adolescentes, por videochamada em *software* criptografado, para convidá-los para a pesquisa.

4.4.2 Assinatura de termos e coleta de pré-intervenção

Após manifestação do interesse de todos, foram realizados o esclarecimento dos objetivos, os procedimentos da pesquisa e a assinatura dos termos de consentimento livre e esclarecido (TCLE - Apêndice A) e de assentimento livre e esclarecido (TALE – Apêndice C). Na sequência, teve início a coleta de pré-intervenção. Todos os participantes passaram por sondagens das relações simples, reversas e duplamente reversas durante a leitura dos livros com o terapeuta para determinar a *performance* inicial no protocolo de Tomada de Perspectiva (Davlin et al., 2011). O adolescente respondeu a 15 questões que exploraram as dimensões eu-você, aqui-ali e agora-naquele momento. Durante as respostas, ele teve acesso ao livro. O desempenho do participante durante essa fase não foi reforçado, apenas a sua participação e colaboração. Todas as respostas foram registradas em uma folha. Essa fase ocorreu em sessões de 30 a 45 minutos.

4.4.3 Intervenção

Em seguida, foi realizada a fase de intervenção com a aplicação de um jogo lúdico, estruturado pela pesquisadora, para o ensino de respostas relacionais dêiticas. A proposta do jogo é aumentar o engajamento do adolescente no comportamento de TP através do treino de múltiplos exemplares de relações dêiticas.

O jogo precisa de dois jogadores (participante e terapeuta: eu-você) e utiliza um tabuleiro com 30 casas a serem percorridas até o final (Figura 1). Em 6 casas, há eventos com questões de TP, envolvendo relações simples eu-você, aqui-ali e agora-naquele momento (2 casas de cada relação). Por exemplo: “Você está assistindo à TV, eu estou comendo. O que você está fazendo?” (assistindo à TV). Em 12 casas, encontram-se perguntas de relações reversas eu-você, aqui-ali e agora-naquele momento (4 casas de cada relação). Por exemplo: “Você está aqui na escola; eu estou lá no mercado. Se aqui fosse lá e lá fosse aqui, onde você estaria?” (mercado). E em outras 12 casas, relações duplamente reversas eu-você, aqui-ali e agora-naquele momento, por exemplo: “Você está esperando o ônibus chegar agora, antes você estava em casa dormindo; eu estava lendo livros antes, agora eu estou nadando na piscina. Se você fosse eu e agora fosse antes, o que você estava fazendo antes?” (nadando na piscina).

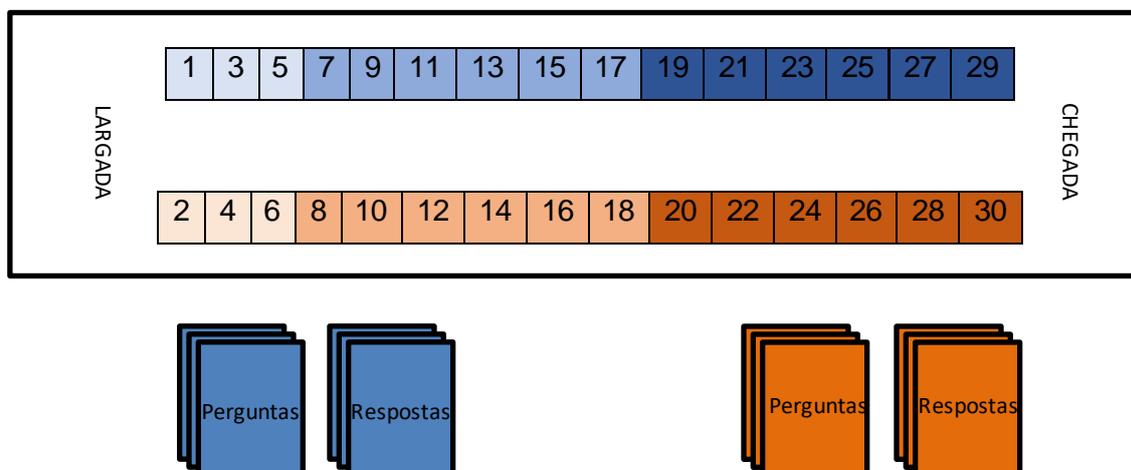
As questões mais complexas foram priorizadas por causa da idade dos participantes. As casas foram distribuídas pelo tabuleiro na ordem citada anteriormente, iniciando com questões mais fáceis até as mais complexas. Contamos com quatro baralhos de cartas. Dois (um para cada participante) com as questões de TP associadas às casas do tabuleiro, e os outros dois, com as respostas às questões. O jogador que responde corretamente à questão avança uma casa imediatamente. O jogador que responde de forma incorreta permanece onde está e tem duas chances para responder. Se não conseguir responder nas duas oportunidades, ele tem acesso à resposta correta e avança para a próxima casa. Vence o jogador que chegar ao final primeiro.

Houve entre 4 a 16 sessões de intervenção, e em cada sessão foi jogada de uma a duas partidas do jogo, que durou, em média, 30 a 45 minutos. O critério para aquisição da habilidade de TP foi de, pelo menos, 80% de acertos independentes, considerando todas as relações de forma geral por, pelo menos, três partidas consecutivas.

Durante o jogo, o participante, sempre que quiser, pode fazer pausas de descanso, usar o banheiro ou parar para beber água.

Figura 1

Ilustração do jogo



4.4.4 Coleta pós-intervenção

Quando os participantes atingiram o critério de aquisição para todas as relações treinadas, as sondagens de pós-intervenção foram iniciadas. Estas ocorreram em, no máximo, 14 dias após a finalização do período de intervenção e de forma similar à fase de pré-intervenção, com a diferença de que foram utilizadas livros e perguntas diferentes (Apêndice E).

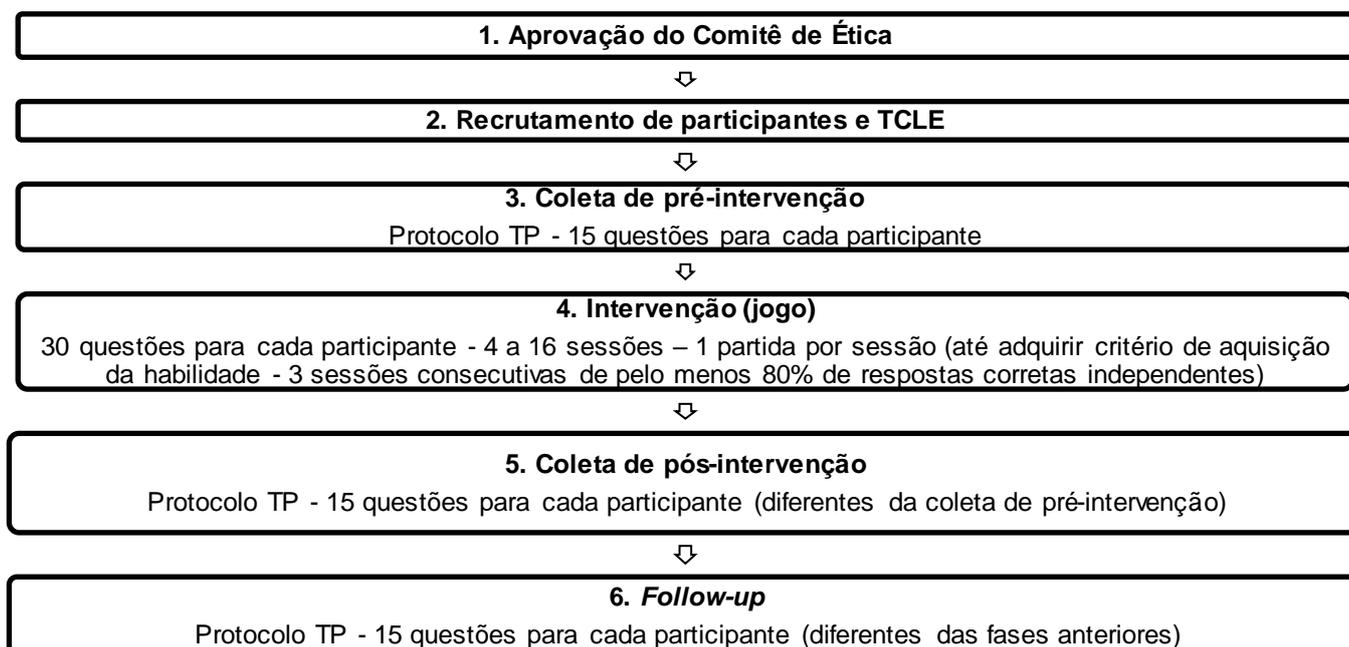
4.4.5 Follow-up

No final, após 14 dias, foi realizada a sessão de *follow-up* de forma similar às fases pré e pós-intervenção, mas utilizando novos livros e perguntas (Apêndice E).

Após a finalização da pesquisa, foi dada devolutiva para os participantes sobre seu desempenho, assim como para seus responsáveis.

Figura 2

Fases do procedimento



4.5 Delineamento da pesquisa

Os adolescentes que participaram do estudo foram denominados aleatoriamente: Participante A, Participante B, Participante C e Participante D. Foi empregado um delineamento de sondas múltiplas, caracterizado pelas sondagens intermitentes durante a coleta de dados. Esse delineamento pode ser concebido como uma variação da linha de base múltipla e é eficaz para avaliar os efeitos de instruções em sequência, em que é improvável que o indivíduo possa melhorar seu desempenho em passos posteriores antes de aprender passos anteriores. Dessa forma, provê a base para determinar se houve alterações nos comportamentos em questão e em quais fases essas alterações ocorreram (Cooper et al., 2014). Posteriormente, o desempenho de cada participante foi analisado antes e após a intervenção.

4.6 Proposta de análise de dados

As respostas para cada pergunta, em cada fase, foram anotadas pelo terapeuta em folha de registro. Depois, os dados coletados foram quantificados com base na comparação intrassujeito, ou seja, cada participante foi comparado com o seu próprio

desempenho anterior. O comportamento-alvo (variável dependente) foi a emissão de respostas relacionais dêiticas que estabeleçam relações interpessoais (eu-você), espaciais (aqui-ali) e/ou temporais (agora-naquele momento) durante o jogo de tabuleiro e durante as sondagens de pós-intervenção e de follow-up. O objetivo final foi aumentar a emissão de respostas de TP dos participantes. Para tanto, foram comparados os desempenhos dos participantes no Protocolo de Tomada de Perspectiva antes e após a intervenção, e um desempenho superior ao da coleta de pré-intervenção foi considerado como evidência de que o jogo (variável independente) foi eficaz. Desempenhos idênticos ou inferiores ao da coleta de pré-intervenção foram considerados como evidência de que o procedimento (VI) foi ineficaz.

5 RESULTADOS

5.1 Linha de base – coleta pré-intervenção

Nessa etapa, será apresentada uma análise descritiva dos resultados obtidos em cada fase. A Tabela 1 apresenta o desempenho de cada participante (A, B, C e D) durante a fase de linha de base. Os participantes foram organizados progressivamente de acordo com suas *performances* nessa fase. O participante A obteve 60% (9/15) de acertos independentes; o B obteve 53% (8/15) de acertos independentes; o C obteve 33% (5/15) de acertos independentes e, por último, o D obteve 26% (4/15) de acertos independentes. Na Tabela 1, é possível visualizar quais perguntas da linha de base os participantes acertaram e erraram.

Tabela 1

Acertos (C) e erros (E) de cada participante para cada tipo de relação na linha de base

	Direta			Reversa					Duplamente reversa						
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
Participante A	C	E	C	E	C	E	C	E	E	C	C	C	C	C	E
Participante B	E	C	C	C	C	C	C	C	C	E	E	E	E	E	E
Participante C	E	E	E	E	C	E	E	C	C	C	E	C	E	E	E
Participante D	C	E	C	E	C	E	E	E	C	E	E	E	E	E	E

5.2 Intervenção

Em seguida, na fase de intervenção, em que os participantes jogaram com os terapeutas (duas partidas por sessão intercalando entre as perguntas), os resultados semelhantes foram obtidos entre os participantes A, C e D. Já o participante B apresentou um resultado superior aos demais, uma vez que precisou de aproximadamente metade das partidas para atingir o critério de aquisição (acertar pelo menos 12 das 15 questões, ou seja, 80%, de forma independente por três partidas consecutivas).

O participante A precisou de 12 partidas para atingir o critério de aquisição. Durante essa fase, ele respondeu a um total de 180 questões, das quais acertou 132, o que corresponde a 73% de acertos de uma maneira geral. Já o participante B utilizou apenas seis partidas para atingir o critério de aquisição, acertando um total de 80 das 90 questões, o que corresponde a 88% de acertos. O participante C utilizou 11 partidas

para atingir o critério de aquisição, acertando um total de 127 das 165 questões realizadas, o que corresponde a um desempenho geral de 76% de acertos. E, por fim, o participante D precisou também de 12 partidas para atingir o critério de aquisição, nas quais acertou um total de 116 das 180 questões respondidas durante os jogos, o que corresponde a 64% de acertos. Essas informações podem ser observadas na tabela 2 a seguir:

Tabela 2

Percentagens de acertos de cada participante durante a fase de intervenção

Participante A	132/180= 73%
Participante B	80/90= 88%
Participante C	127/165= 76%
Participante D	116/180= 64%

Em seguida, foi realizada uma comparação entre os desempenhos dos participantes em cada relação nessa fase. Como esperado, os participantes obtiveram um resultado superior nas questões que envolviam relações diretas simples; um resultado mediano nas questões de relação reversa e um resultado inferior nas questões que envolviam a relação duplamente reversa. Tais dados podem ser visualizados na Tabela 3 e na Figura 3.

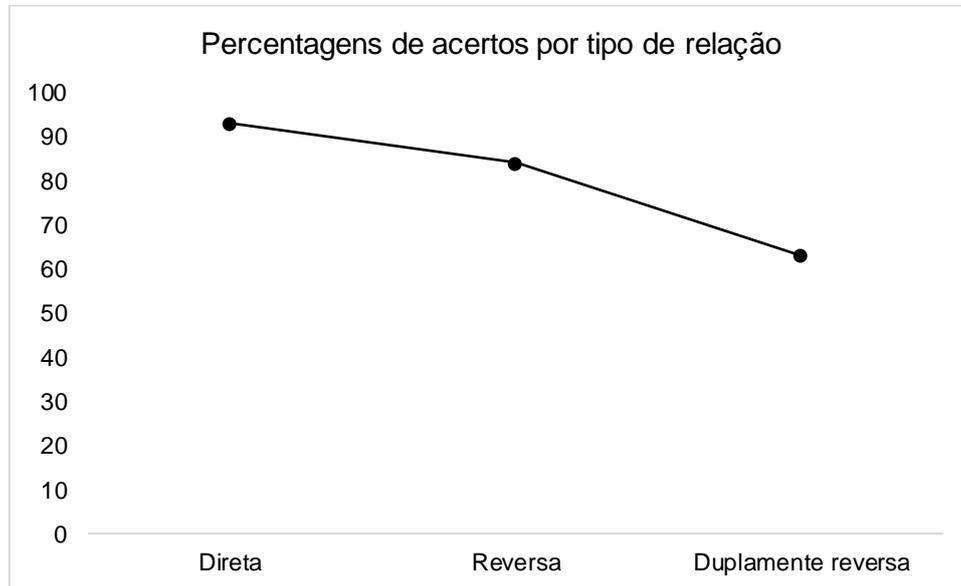
Tabela 3

Percentagens de acertos de cada participante durante a fase de intervenção por tipo de relação

	Direta	Reversa	Duplamente reversa
Participante A	94%	83%	54%
Participante B	72%	88%	88%
Participante C	100%	90%	69%
Participante D	97%	79%	54%
Total	93%	84%	63%

Figura 3

Percentagem total de acertos dos quatro participantes durante a fase de intervenção por tipo de relação



E por fim, em relação à fase de intervenção, foram realizados gráficos do desempenho de cada participante, partida por partida, conforme pode ser visualizado a seguir:

Figura 4

Acertos do participante A durante a fase de intervenção

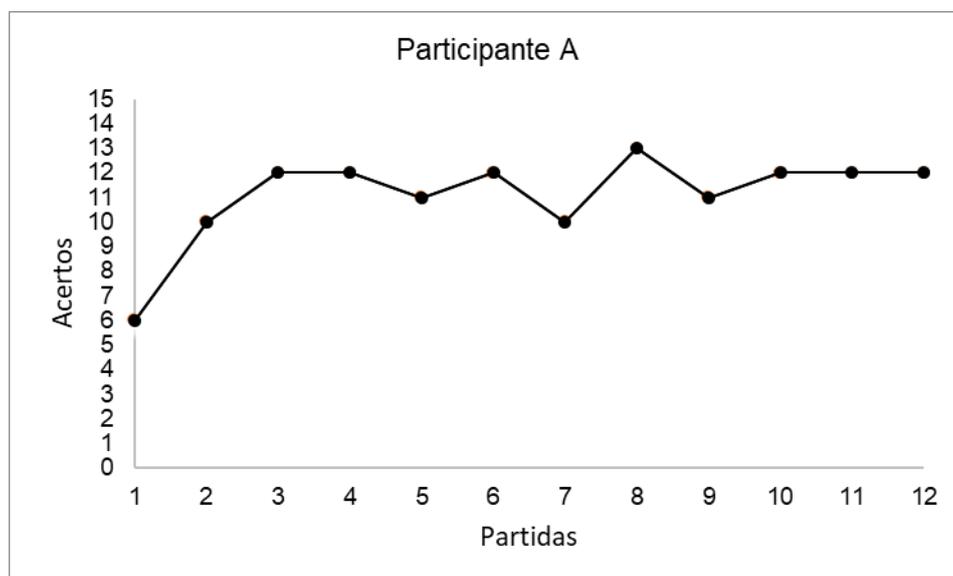


Figura 5

Acertos do participante B durante a fase de intervenção

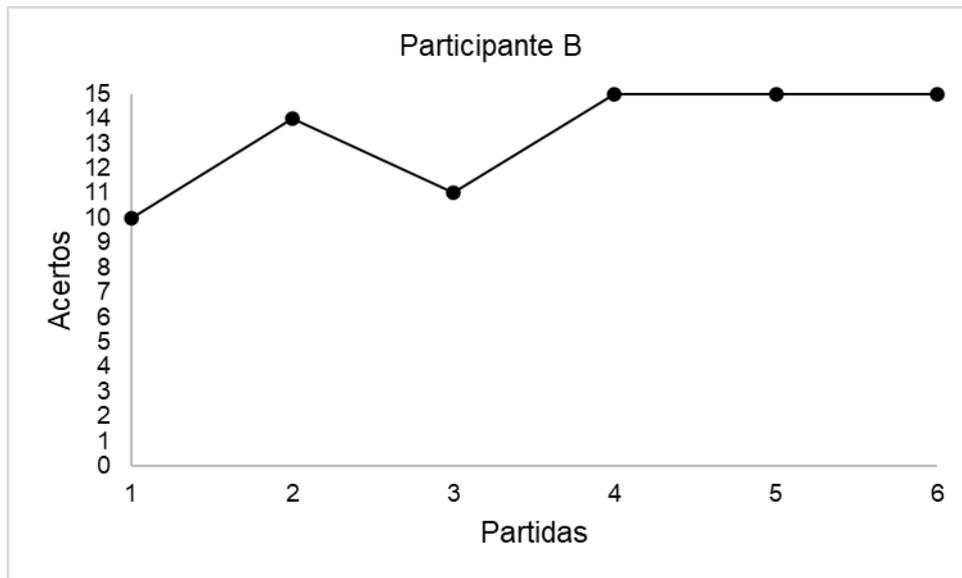


Figura 6

Acertos do participante C durante a fase de intervenção

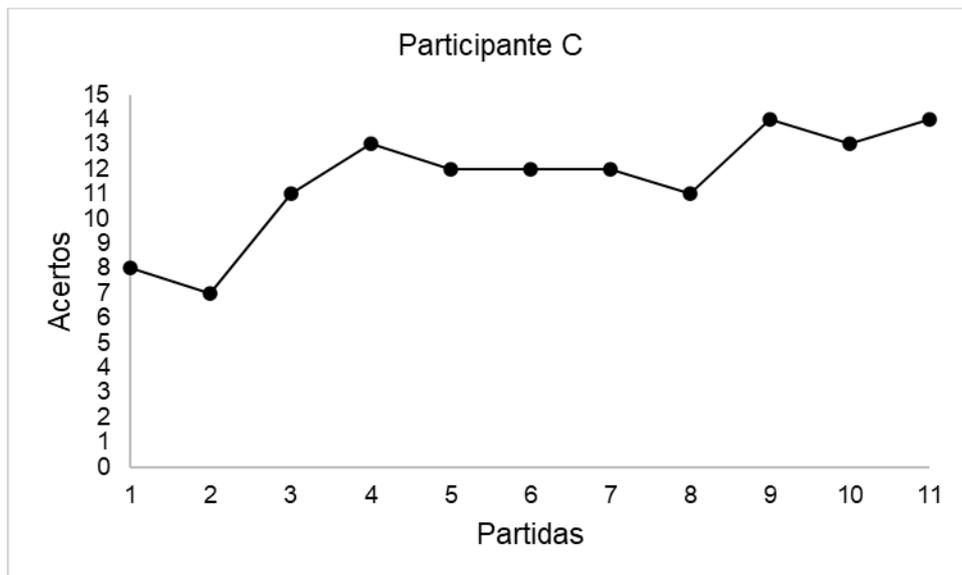
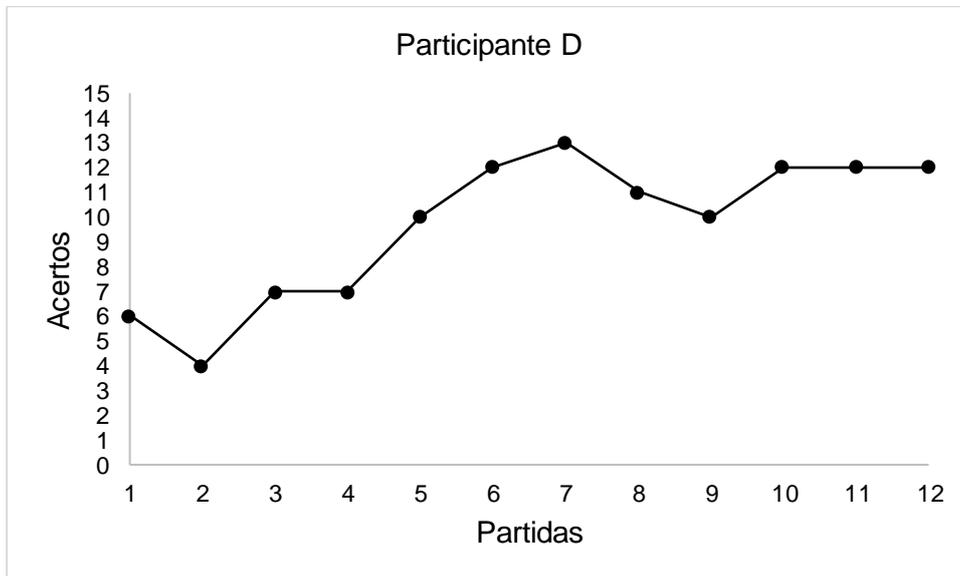


Figura 7

Acertos do participante D durante a fase de intervenção



5.3 Pós-intervenção

A Tabela 2 apresenta o desempenho de cada participante (A, B, C e D) durante a fase de pós-intervenção. O participante A obteve 100% (15/15) de acertos independentes; o B obteve também 100% (15/15) de acertos independentes; o C obteve 80% (12/15) de acertos independentes e, por último, o D obteve 53% (7/15) de acertos independentes. Na Tabela 4, é possível visualizar quais perguntas da pós-intervenção os participantes acertaram e erraram.

Tabela 4

Acertos (C) e erros (E) de cada participante para cada tipo de relação na pós-intervenção

	Direta			Reversa					Duplamente reversa						
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
Participante A	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C
Participante B	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C
Participante C	C	E	C	C	C	C	E	C	C	C	C	E	C	C	C
Participante D	C	C	C	E	E	E	E	C	C	C	C	E	E	E	E

5.4 Follow-up

Nessa última fase, realizada após duas semanas da coleta de pós-intervenção, foram obtidos resultados semelhantes e satisfatórios entre os participantes A, B e C, e resultados inferiores pelo participante D. A Tabela 5 apresenta o desempenho de cada participante durante a fase de *follow-up*. O participante A obteve 86% (13/15) de acertos independentes; o B obteve também 86% (15/15) de acertos independentes, e o C também obteve 86% (13/15) de acertos independentes. Por fim, o participante D obteve 66% (10/15) de acertos independentes. Na Tabela 3, é possível visualizar quais perguntas do *follow-up* os participantes acertaram e erraram.

Tabela 5

Acertos (C) e erros (E) de cada participante para cada tipo de relação no follow-up

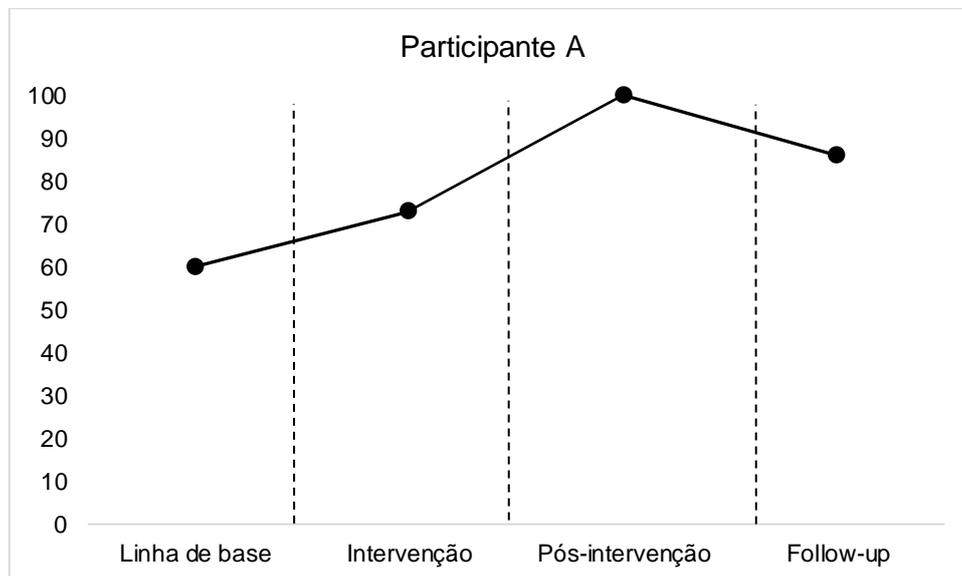
	Direta			Reversa					Duplamente reversa						
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
Participante A	C	C	C	C	C	C	C	E	C	C	C	E	C	C	C
Participante B	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C
Participante C	C	C	C	C	C	E	C	C	C	C	C	C	C	C	E
Participante D	C	C	C	C	C	E	C	C	C	C	C	E	E	E	E

5.5 Desempenho por participante

A seguir, serão exibidos os desempenhos de cada participante em cada fase no decorrer da pesquisa. Podemos visualizar na Figura 8 que o participante A apresentou desempenhos com menor variabilidade dentre todos os participantes, demonstrando resultados próximos em cada fase, mas com aumento da quantidade de respostas independentes nas fases de intervenção e pós-intervenção.

Figura 8

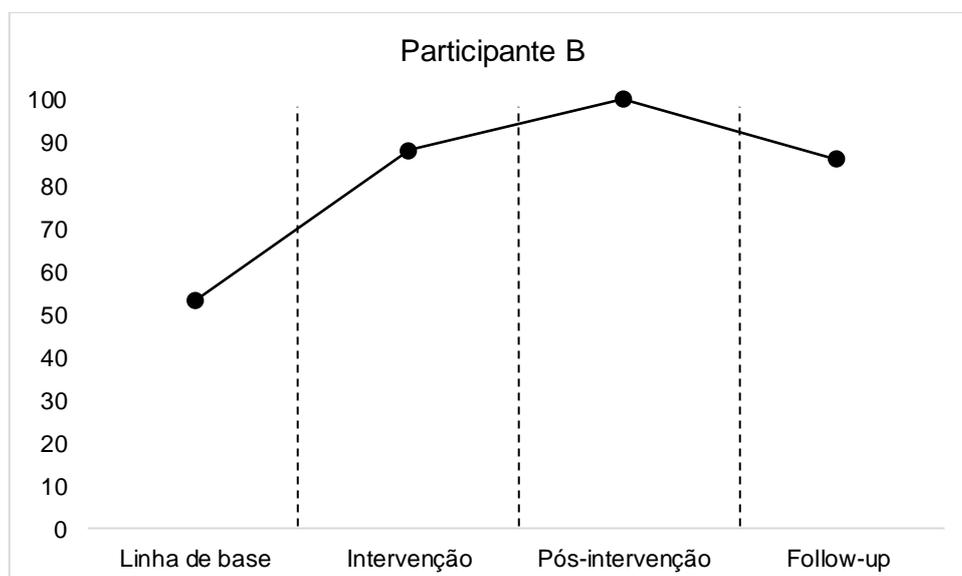
Percentagem de acertos do participante A em cada fase da pesquisa



Na Figura 9, pode-se observar que o participante B também apresentou resultados consideravelmente constantes entre as fases, mas com aumento significativo da linha de base para a fase de intervenção.

Figura 9

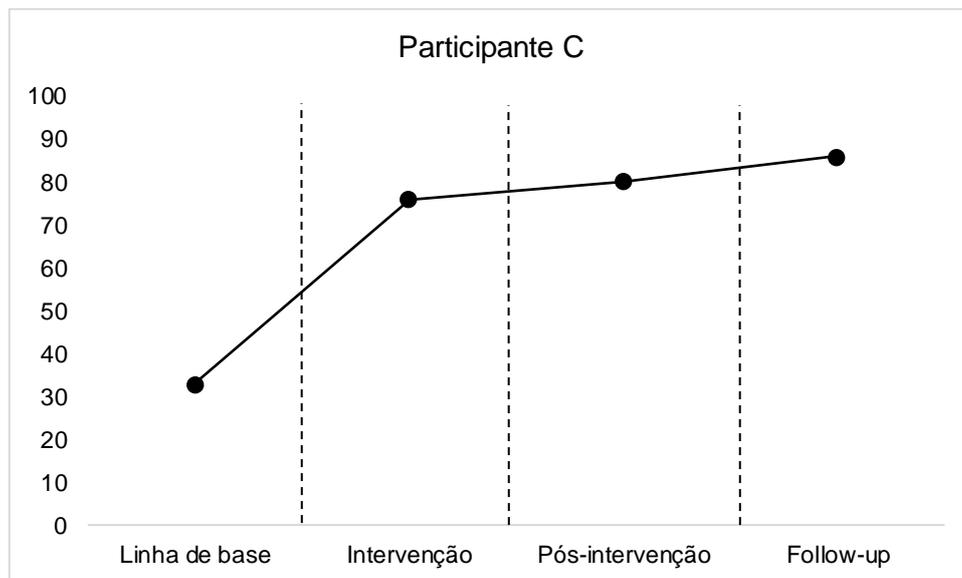
Percentagem de acertos do participante B em cada fase da pesquisa



Na Figura 10, nota-se que o participante C apresentou um resultado geral semelhante ao participante B, com a diferença de que elevou seu desempenho na fase de *follow-up*.

Figura 10

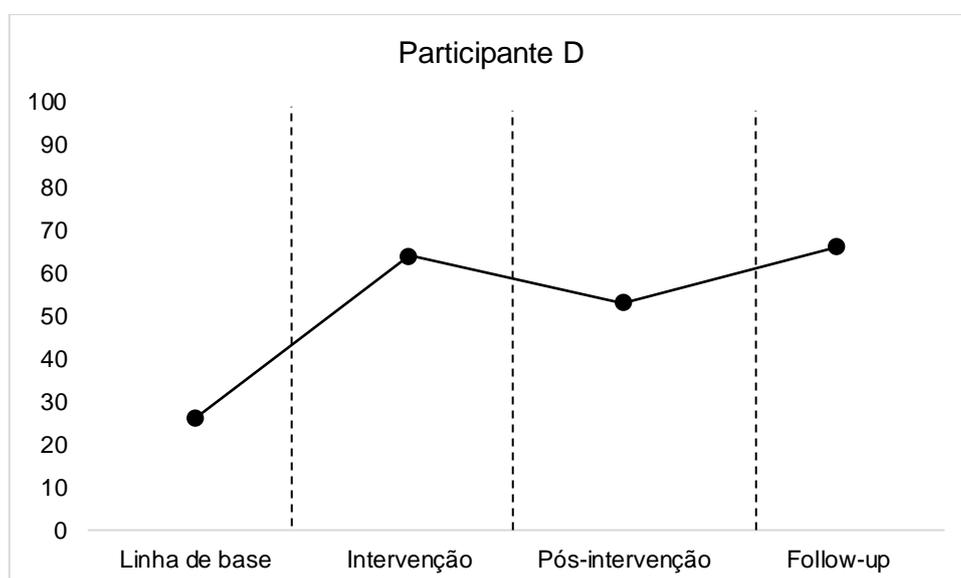
Percentagem de acertos do participante C em cada fase da pesquisa



E, por fim, o participante D apresentou resultados variados, sendo o único participante a apresentar resultado inferior na pós-intervenção quando comparado à intervenção, como pode ser visto na Figura 11.

Figura 11

Percentagem de acertos do participante D em cada fase da pesquisa



5.6 Fidedignidade do procedimento

Conforme citado anteriormente na seção “método”, um observador independente, com o auxílio das gravações, preencheu uma lista de verificação (Apêndice F) para verificar a concordância entre os quatro terapeutas que coletaram os dados da pesquisa. Na Tabela 5, é possível visualizar os resultados dessa observação. Observou-se que os quatro terapeutas executaram corretamente os sete pontos cruciais para a boa aplicação dos procedimentos da pesquisa.

Tabela 5

Percentagens de itens pontuados na lista de verificação (APÊNDICE F)

	Avaliação da fidedignidade dos procedimentos
Terapeuta 1	7/7 = 100%
Terapeuta 2	7/7 = 100%
Terapeuta 3	7/7 = 100%
Terapeuta 4	7/7 = 100%

6 DISCUSSÃO

Esta pesquisa teve como objetivo principal ensinar a habilidade de tomada de perspectiva (TP) para adolescentes autistas utilizando de um jogo como instrumento no ambiente natural do indivíduo. O jogo foi construído pela pesquisadora com base na avaliação criada por Davlin et al. (2011) e adaptado para a idade dos participantes. Sendo assim, a proposta foi avaliar a utilidade do jogo como um instrumento de aquisição da habilidade de TP, e avaliar se o jogo promove a manutenção de tal habilidade por, pelo menos, 15 dias.

Nesse sentido, o jogo pareceu efetivo, uma vez que todos os participantes apresentaram um desempenho superior na avaliação de TP pós-intervenção do que quando comparado ao desempenho de pré-intervenção. Além disso, os resultados demonstraram relativamente consistências entre os quatro terapeutas diferentes que aplicaram o jogo em ambientes e *settings* diferentes. Os participantes A, C e D apresentaram tempo de aquisição ligeiramente superior aos participantes da pesquisa de Davlin et al. (2011). Isso pode ser explicado pela escolha dos livros, que foi adequada à idade dos participantes que são cerca de dez anos mais velhos que os participantes da pesquisa de Davlin et al. Também é possível considerar a estrutura do jogo que auxiliou no engajamento dos adolescentes.

Outro ponto identificado nesta pesquisa que se assemelha aos resultados encontrados na literatura é o tempo de aquisição para cada tipo de relação. Seria possível descrever que as relações simples são as mais fáceis de aprender e as relações duplamente reversas são as mais difíceis para aprender.

Um questionamento que pode ser levantado é se os participantes aprenderam de fato as relações e a responder relacionalmente ou se apenas decoraram um intraverbal, uma vez que se trata de uma intervenção baseada em perguntas e respostas e faz uso de modelação e modelagem para as respostas corretas. Um ponto favorável à aprendizagem da habilidade pode ser a não utilização de materiais concretos tangíveis. Pesquisas que utilizaram tais estímulos podem gerar maior ambiguidade entre os comportamentos, envolvendo outros operantes verbais como o tato. Mais um fator promissor pode ser a grande variação de estímulos utilizados durante todas as fases da pesquisa, favorecendo a aprendizagem funcional e não topográfica, aparentemente indicando que o indivíduo está respondendo a partir da perspectiva do outro e não apenas reproduzindo uma resposta sem contexto. E, por fim, outro fato que corrobora para a análise de efetividade do jogo e do aprendizado relacional de respostas de TP é que os participantes apresentaram desempenhos satisfatórios (todos maiores

que o desempenho apresentado na avaliação de pré-intervenção) na avaliação de *follow-up*, ou seja, menor a chance de terem memorizado as respostas nesse tempo maior (15 dias).

Finalmente, é importante destacar que os aplicadores não relataram dificuldades em construir o jogo, pois se trata de um jogo de fácil fabricação. Quanto às dificuldades encontradas durante a pesquisa, foi possível perceber que, mesmo com as explicações, com treino e as regras por escrito sobre como jogar, os aplicadores ainda tiveram algumas dúvidas inicialmente na fase de intervenção, principalmente em relação à organização dos baralhos e ao procedimento de correção. No entanto, após orientações, as partidas seguiram de forma fluida.

7 CONCLUSÃO

Com base nos resultados encontrados, aparentemente é possível associar o uso do jogo em ambiente natural ao ensino da habilidade de tomada de perspectiva (TP) para adolescentes autistas. Pode-se entender que a pesquisa foi positiva em demonstrar a eficácia do jogo. A partir de adaptações da pesquisa de Davlin et al. (2011), foi possível criar uma estratégia de ensino com características lúdicas que engajou os adolescentes durante toda a fase de intervenção. A variação nos livros utilizados e as perguntas realizadas durante as fases avaliativas (pré-intervenção, pós-intervenção e *follow-up*) colaboraram para resultados que indicam consistência e eficácia.

Sugere-se que mais pesquisas sejam realizadas com foco não só na avaliação, mas também no ensino de habilidades sociais complexas, concentradas não apenas no público infantil, mas também em adolescentes e, principalmente, em adultos, público que usualmente recebe menor ênfase na literatura.

REFERÊNCIAS

Achenbach, T. M., & Ruffle, T. M. (2000). The child behavior checklist and related forms for assessing behavioral/emotional problems and competencies. *Pediatrics in Review*, 21(8), 265-271. <http://doi.org/10.1542/pir.21-8-265>

Agee, J. (2019). *O muro no meio do livro*. Editora Pequena Zahar.

American Psychiatric Association (2014). *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5*. Artmed.

Baer, D., Wolf, M., & Risley, T. (1968). Some current dimensions of Applied Behavior Analysis. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 1, 91-97.

Baron-Cohen, S., O'Riordan, M., Stone, V., Jones, R., & Plaisted, K. (1999). A new test of social sensitivity: Detection of faux pas in normal children and children with Asperger syndrome. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 29(5), 407-418.

Baron-Cohen, S., Tager-Flusberg, H., & Lombardo, M. V (2013). *Understanding other minds: Perspectives from developmental social neuroscience* (3th ed.). Oxford University Press.

Begeer, S., Gevers, C., Clifford, P., Verhoeve, M., Kat, K., Hoddenbach, E., & Boer, F. (2011). Theory of mind training in children with autism: A randomized controlled trial. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 41(8), 997-1006.

Camargo, S., & Rispoli, M (2013). Análise do comportamento aplicada como intervenção para o autismo: definição, características e pressupostos filosóficos. *Revista Educação Especial*, 26(47), 639-650.

Carpendale, J., & Lewis, C. (2004). Constructing an understanding of mind: The development of children's social understanding within social interaction. *Behavioral and Brain Sciences*, 27, 79-151.

Cooper, J., Heron, T., & Heward, W. (2014). *Applied Behavior Analysis* (2nd ed.). Pearson Education.

Davlin, N. L., Rehfeldt, R. A., & Lovett, S. (2011). A relational frame theory approach to understanding perspective-taking using children's stories in typically developing children. *European Journal of Behavior Analysis*, 12(2), 403-430.

- Dixon, M. R. (2015). *P.E.A.K. Relational Training System*. Shawnee Scientific Press.
- Edirisooriya, M., Dykiert, D., & Auyeung, B. (2020). IQ and internalising symptoms in adolescents with ASD. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, *51*, 3887-3907. <https://doi.org/10.1007/s10803-020-04810-y>
- Franco, B. (2010). *Quem soltou o Pum?* Companhia das Letrinhas.
- Franco, B. (2016). *Ernesto*. Companhia das Letrinhas.
- Franco, B. (2019). *Meu Pum e a Meleca do meu irmão*. Companhia das Letrinhas.
- Furnari, E. (2013). *Bililico*. Livraria Saraiva.
- Gilroy, S., Lorah, E., Dodge, J., & Fiorello, C. (2015). Establishing deictic repertoires in autism. *Research in Autism Spectrum Disorders*, *19*, 82-92. <http://dx.doi.org/10.1016/j.rasd.2015.04.004>
- Happé, F., Brownell, H., & Winner, E (1998). The Getting of Wisdom: Theory of Mind in Old Age. *Developmental Psychology*, *34*(2), 358-362.
- Hayes, S., Barnes-Holmes, D., & Roche, B. (Orgs.) (2001). *Relational frame theory: A post-Skinnerian account of human language and cognition*. Plenum Press.
- Heagle, A., & Rehfeldt, A. (2006). Teaching perspective taking skills to typically developing children through derived relational responding. *JEIBI*, *3*(1), 1-34.
- Jackson, M., Mendoza, D., & Adams, A. (2014). Teaching a Deictic Relational Repertoire to Children with Autism. *The Psychological Record*, *64*, 791-802. <https://doi.org/10.1007/s40732-014-0078-z>
- Krempa, J., & McKinnon, K. (2002). *Social Skills Solutions: A hands-on manual for teaching social skills to children with autism*. DRL Books.
- Mazurek, M. O., & Kanne, S. M. (2010). Friendship and internalizing symptoms among children and adolescents with ASD. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, *40*, 1512-1520. <https://doi.org/10.1007/s10803-010-1014-y>
- Monteiro, A., Pimenta, R. A., Pereira, S. M., & Roesler, H. (2017). Considerações sobre critérios diagnósticos de Transtorno do Espectro Autista e suas implicações no campo científico. *Do Corpo: Ciências e Artes*, *7*(1), 87-97.
- Montoya-Rodríguez, M., & Cobos, F. (2016). Relationship Between Deictic Relational Responding and Theory of Mind Tasks in Children: A Pilot Study. *Psychological Record*, *66*, 573-587.

- Morales, Y. (2006). *Só um minutinho*. FTD.
- Moran, O., & McHugh, L. (2019). Patterns of relational responding and a healthy self in older adolescents. *Journal of Contextual Behavioral Science*, 12, 74-80.
- Norte, D. (2017). *Prevalência mundial do Transtorno do Espectro do Autismo: Revisão sistemática e metanálise*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul].
- Oliveira, S., Pereira, P. H. S., Oliveira, M. C. R.; Teixeira, A. F.; Natale, L. L., & Aquino, M. G. (2012). Desenvolvimento sociocognitivo da teoria da mente: Estudos interventivos com crianças de 3 e 4 anos. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 8(1), 19-30.
- Perez, W., Nico, Y. C., Kovac, R., Fidalgo, A. P., & Leonardi, J. L. (2013). Introdução à Teoria das Molduras Relacionais (Relational Frame Theory): Principais conceitos, achados experimentais e possibilidades de aplicação. *Perspectivas em Análise do Comportamento*, 4(1), 32-50.
- Premack, D., & Woodruff, G. (1978). Does the chimpanzee have a theory of mind? *The Behavioural and Brain Sciences*, 4, 515-526.
- Rangel, D. (2018). *Um amor de confusão*. Editora Sieduc.
- Rodrigues, M. C., Pelisson, M. C. C., Silveira, F. F., Ribeiro, N. N., & Silva, R. L. M. (2015). Avaliação da teoria da mente: Estudo com alunos de escolas públicas e particulares mineiras. *Estudos de Psicologia*, 32(2), 213-220.
- Sandoval-Norton, A., Shkedy, G. & Shkedy, D. (2019). How much compliance is too much compliance: Is long-term ABA therapy abuse? *Cogent Psychology*, 6(1), 1-8.
- Scieszka, J. (2005). *A verdadeira história dos três porquinhos*. Companhia das Letrinhas.
- Sidman, M. (1971). Reading and auditory-visual equivalences. *Journal of Speech and Hearing Research*, 14, 5-13. <https://doi.org/10.1044/jshr.1401.05>
- Skinner, B. F. (2003). *Ciência e Comportamento Humano* (J. C. Todorov, R. Azzi, Trad.) Martins Fontes. (Trabalho original publicado em 1953)
- Skinner, B. F. O comportamento verbal (1978). Cultrix, Editora da Universidade de São Paulo. (Trabalho original publicado em 1957).
- Skinner, B. F. (1957). *Verbal behavior*. Copley Publishing Group.
- Smith, L. (2010). *É um livro* (2 ed.). Companhia das Letrinhas.

Souza, D. H., & Velludo, N. B (2016). O desenvolvimento da teoria da mente. In T. P. Mecca, N. M. Dias, & A. A. Berberian (Orgs.), *Cognição Social: Teoria, Pesquisa e Aplicação* (Cap. 3, p. 42-53). Memnon.

Stapleton, A., & McHugh, L. (2021). Healthy selfing: Theoretically optimal environments for the development of tacting and deictic relational responding. *Revista Perspectivas em Análise do Comportamento*, 12(1), 125-137.
<https://doi.org/10.18761/PAC.2021.v12.RFT.10>

Steinbrenner, J., Hume, K., Odom, S. L., Morin, K. L., Nowell, S. W., Tomaszewski, B., Szendrey, S., McIntyre, N. S., Yücesoy-Özkan, S., & Savage, M. N. (2020). Evidence-based practices for children, Youth and Young adults with autism. The University of North Carolina at Chapel Hill, Frank Porter Graham Child Development Institute. National Clearinghouse on Autism Evidence and Practice Review Team.

Tokitaka, J. (2016). *Pedro vira porco-espinho*. Editora Jujuba.

Wang, Y. et al (2008). Theory of mind disability in major depression with or without psychotic symptoms: A componential view. *Psychiatry Research*, 161(2), 153-161.

APÊNDICES

APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) – RESPONSÁVEIS

Título do Estudo: INTERVENÇÃO LÚDICA PARA O ENSINO DE TOMADA DE PERSPECTIVA EM ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO

Pesquisador Responsável: Roberta Kovac

Equipe de Estudo: Letícia Regina Cardoso

Nome do participante:

Data de nascimento:

Seu(sua) filho(a) está sendo convidado(a) para participar deste estudo que será realizado pelo Instituto Par, como voluntário, do projeto de pesquisa “INTERVENÇÃO LÚDICA PARA O ENSINO DE TOMADA DE PERSPECTIVA EM ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO”, de responsabilidade da pesquisadora Roberta Kovac.

Leia cuidadosamente o que segue e me pergunte sobre qualquer dúvida que você tiver. Este documento é chamado de “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido” (TCLE) e explica este estudo e qual será a sua participação, caso você aceite o convite. Este documento também fala os possíveis riscos e benefícios se você quiser participar, além de dizer os seus direitos como participante de pesquisa. Após analisar as informações deste Termo de Consentimento (TCLE) e esclarecer todas as suas dúvidas, você terá o conhecimento necessário para tomar uma decisão sobre sua participação ou não neste estudo. Se for preciso, leve para a casa e leia este documento com os seus familiares ou outras pessoas que são de sua confiança. Não tenha pressa para decidir. Caso decida pela não participação neste estudo você não sofrerá nenhum prejuízo.

POR QUE ESTE ESTUDO SERÁ REALIZADO?

Este estudo pretende ensinar uma importante habilidade social, a tomada de perspectiva (TP), para adolescentes autistas. Pode-se entender essa habilidade como o princípio para a empatia e a compaixão.

O QUE ESTE ESTUDO TEM COMO OBJETIVOS?

O objetivo deste estudo é compreender melhor a habilidade de TP no público adolescente autista. Pretende-se ensiná-la através de um jogo e avaliar sua eficácia.

O QUE ACONTECERÁ COM MEU FILHO DURANTE O ESTUDO?

Primeiramente, seu filho irá assinar um termo de assentimento, concordando em participar da pesquisa. Então, terá início a coleta de pré-intervenção. O adolescente responderá a 15 questões que exploram as dimensões Eu-você, Aqui-Ali e agora-naquele momento. Durante as respostas, poderá ter acesso aos livros utilizados. O desempenho do participante durante essa fase não será reforçado, apenas sua participação e colaboração. Todas as suas respostas serão registradas em uma folha. Essa fase ocorrerá em uma sessão de 30 a 45 minutos.

Em seguida, será realizada a fase de intervenção com a aplicação do jogo para o ensino de respostas relacionais dêiticas. Será utilizado um jogo lúdico estruturado elaborado pela pesquisadora. O jogo pretende aumentar o engajamento do adolescente no comportamento de TP através do treino de múltiplos exemplares de relações dêiticas. O jogo precisará de no mínimo dois jogadores (participante e terapeuta: eu-você) e será jogado em um tabuleiro com 30 casas a serem percorridas até o final. Nestas casas, 6 serão eventos contendo questões de TP envolvendo relações simples eu-você, aqui-ali e agora-naquele momento (2 de cada). Por exemplo: "Você está assistindo à TV, eu estou comendo. O que você está fazendo?" (assistindo à TV). 12 envolverão relações reversas eu-você, aqui-ali e agora-naquele momento (4 de cada), por exemplo: "Você está aqui na escola; eu estou lá no mercado. Se aqui fosse lá e lá fosse aqui, onde você estaria?" (no mercado). E 12 duplamente reversas eu-você, aqui-ali e agora-naquele momento, por exemplo: "Você está esperando o ônibus chegar agora, antes você estava em casa dormindo; eu estava lendo livros antes, agora eu estou nadando na piscina. Se você fosse eu e agora fosse antes, o que você estava fazendo antes?" (nadando na piscina). As questões mais complexas foram priorizadas por causa da idade dos participantes. As casas serão distribuídas pelo tabuleiro na ordem citada anteriormente, iniciando por questões mais fáceis para as mais complexas. Haverá dois baralhos de

cartas. Um conterá as questões de TP associadas às casas do tabuleiro e o outro conterá as respostas às questões. O jogador que responder corretamente à questão avançará 1 casa imediatamente. O jogador que responder de forma incorreta permanecerá onde está e terá duas chances para responder. Se não conseguir responder nas duas oportunidades, terá acesso à resposta correta e avançará para a próxima casa. Vence o jogador que chegar ao final primeiro.

Ocorrerão entre 4 a 16 sessões de intervenção, e em cada sessão será jogada uma partida do jogo que irá durar, em média, 30 a 45 minutos. O critério para aquisição será de, pelo menos, 80% de acertos independentes, considerando todas as relações de forma geral por, pelo menos, três sessões consecutivas.

Quando os participantes demonstrarem o critério de aquisição da habilidade de TP para todas as relações treinadas, as sondagens de pós-intervenção serão iniciadas. Estas ocorrerão em, no máximo, 14 dias após a finalização do período de intervenção e de forma similar à fase de pré-intervenção, com a diferença de que serão utilizadas perguntas diferentes.

Por fim, após 90 dias, será realizada a sessão de *follow-up* de forma similar às fases de pré e pós-intervenção, mas utilizando novas perguntas. O participante, sempre que quiser, poderá fazer pausas de descanso, uso do banheiro ou parar para beber água durante sua participação no jogo.

Após a finalização da pesquisa, será dada devolutiva para os participantes sobre seu desempenho, assim como para os seus responsáveis.

HAVERÁ ALGUM RISCO OU DESCONFORTO SE MEU FILHO PARTICIPAR DO ESTUDO?

Como risco tardio, há a possibilidade de os participantes não aprenderem a habilidade de TP; caso isto ocorra, serão utilizados outros procedimentos para ensino de TP já estabelecidos em literatura. Como risco imediato, há a possibilidade de os participantes demonstrarem cansaço com o jogo e com as perguntas que serão realizadas.

Você tem direito à assistência e à indenização nos casos de danos decorrentes de sua participação na pesquisa, o que é garantido pelo Código Civil, Lei nº 10.406 de 2002, artigos 927 a 954 e Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 9º, inciso 6.

HAVERÁ ALGUM BENEFÍCIO PARA O MEU FILHO SE ELE PARTICIPAR DO ESTUDO?

Como benefícios, há a possibilidade de adolescentes com TEA aprenderem a habilidade de tomada de perspectiva, uma habilidade essencial para a vida, além da produção de conhecimento sobre o tema, o que pode proporcionar maior qualidade de vida para ainda mais indivíduos.

O QUE ACONTECERÁ COM MEU FILHO CASO ELE NÃO PARTICIPE DO ESTUDO?

O participante do estudo possui liberdade de consentimento, a qual será respeitada sempre. A não participação não influenciará no seu tratamento ou atendimento. Caso não queira participar do estudo ou deseje parar a qualquer momento, sua liberdade de consentimento será imediatamente respeitada.

QUAIS SÃO OS DIREITOS DO MEU FILHO SE EU CONSENTIR QUE ELE PARTICIPE DO ESTUDO?

Vocês têm direito a:

1. serem informados sobre a pesquisa;
2. desistirem a qualquer momento de participar da pesquisa, sem qualquer prejuízo;
3. terem suas privacidades respeitadas;
4. terem garantida a confidencialidade das informações pessoais;
5. decidirem se suas identidades serão divulgadas e quais são, dentre as informações que forneceu, as que podem ser tratadas de forma pública;
6. serem indenizados pelo dano decorrente da pesquisa, nos termos da Lei;
7. ao ressarcimento das despesas diretamente decorrentes de sua participação na pesquisa.

COM QUEM DEVO FALAR EM CASO DE DÚVIDAS SOBRE OS MEUS DIREITOS OU QUISER FAZER UMA RECLAMAÇÃO?

Fale diretamente com o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário das Américas (FAM). Este comitê é formado por pessoas que analisam a parte ética dos estudos e os autorizam acontecer ou não. Você pode entrar em contato com este Comitê por telefone (tel.: 11-3003-6644 – ramais 7698/7629), por carta (Rua Augusta, 1508 – Consolação – São Paulo – SP – CEP: 01304-001), pelo *site* (www.vemprafam.com.br/pesquisa) ou pessoalmente. O horário de atendimento é de segunda-feira a quarta-feira, das 14 h às 17h, com Graziela.

SE EU TIVER DÚVIDAS SOBRE O ESTUDO, COM QUEM EU FALO?

Fale diretamente com o pesquisador responsável. As formas de contato estão a seguir:

Nome do pesquisador: Profa. Dra. Roberta Kovac, psicóloga (CRP 06/52287-7).

Formas de contato: roberta@paradigmaac.org ou (11) 96302-8605.

DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO

Eu entendi o estudo. Tive a oportunidade de ler o Termo de Consentimento ou alguém leu para mim. Tive o tempo necessário para pensar, fazer perguntas e falar a respeito do estudo com outras pessoas. Autorizo a participação do meu filho na pesquisa. Ao assinar este Termo de Consentimento, não abro mão de nenhum dos nossos direitos. Este documento será assinado por mim e pelo pesquisador, sendo todas as páginas rubricadas por nós dois. Uma via ficará comigo, e outra com o pesquisador.

_____	_____	_____
Nome por extenso do participante (a)	Assinatura	Data
<u>Letícia Regina Cardoso</u>		_____
Nome por extenso do pesquisador (a)	Assinatura	Data

APÊNDICE B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) – TERAPEUTAS AUXILIARES

Título do Estudo: INTERVENÇÃO LÚDICA PARA O ENSINO DE TOMADA DE PERSPECTIVA EM ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO

Pesquisador Responsável: Roberta Kovac

Equipe de Estudo: Letícia Regina Cardoso

Nome do participante:

Data de nascimento:

Você está sendo convidado(a) para participar deste estudo que será realizado pelo Instituto Par, como voluntário, do projeto de pesquisa “INTERVENÇÃO LÚDICA PARA O ENSINO DE TOMADA DE PERSPECTIVA EM ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO”, de responsabilidade da pesquisadora Roberta Kovac.

Leia cuidadosamente o que segue e me pergunte sobre qualquer dúvida que você tiver. Este documento é chamado de “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido” (TCLE) e explica este estudo e qual será a sua participação, caso você aceite o convite. Este documento também fala os possíveis riscos e benefícios se você quiser participar, além de dizer os seus direitos como participante de pesquisa. Após analisar as informações deste Termo de Consentimento (TCLE) e esclarecer todas as suas dúvidas, você terá o conhecimento necessário para tomar uma decisão sobre sua participação ou não neste estudo. Se for preciso, leve para a casa e leia este documento com os seus familiares ou outras pessoas que são de sua confiança. Não tenha pressa para decidir. Caso decida pela não participação nesse estudo você não sofrerá nenhum prejuízo.

POR QUE ESTE ESTUDO SERÁ REALIZADO?

Este estudo pretende ensinar uma importante habilidade social, a tomada de perspectiva (TP), para adolescentes autistas. Pode-se entender essa habilidade como o princípio para a empatia e a compaixão.

O QUE ESTE ESTUDO TEM COMO OBJETIVOS?

O objetivo deste estudo é compreender melhor a habilidade de TP no público adolescente autista. Pretende-se ensiná-la através de um jogo e avaliar sua eficácia.

O QUE ACONTECERÁ COMIGO DURANTE O ESTUDO?

Primeiramente, vocês convidarão os adolescentes para participar da pesquisa pessoalmente. Então, terá início a coleta de pré-intervenção. Você fará 15 questões que exploram as dimensões Eu-você, Aqui-Ali e agora-naquele momento. Durante as respostas, poderá ter acesso ao livro que deverá ser lido previamente. O desempenho do participante durante essa fase não será reforçado, apenas sua participação e colaboração. Você irá registrar todas as respostas em uma folha. Essa fase ocorrerá em uma sessão de 30 a 45 minutos.

Em seguida, será realizada a fase de intervenção com a utilização do jogo para o ensino de respostas relacionais dêiticas. Será utilizado um jogo lúdico estruturado elaborado pela pesquisadora. O jogo pretende aumentar o engajamento do adolescente no comportamento de TP através do treino de múltiplos exemplares de relações dêiticas. O jogo precisará de no mínimo dois jogadores (participante e terapeuta: eu-você) e será jogado em um tabuleiro com 30 casas a serem percorridas até o final. Nestas casas, 6 serão eventos contendo questões de TP envolvendo relações simples eu-você, aqui-ali e agora-naquele momento (2 de cada). Por exemplo: “Você está assistindo à TV, eu estou comendo. O que você está fazendo?” (assistindo à TV). 12 envolverão relações reversas eu-você, aqui-ali e agora-naquele momento (4 de cada), por exemplo: “Você está aqui na escola; eu estou lá no mercado. Se aqui fosse lá e lá fosse aqui, onde você estaria?” (no mercado). E 12 duplamente reversas eu-você, aqui-ali e agora-naquele momento, por exemplo: “Você está esperando o ônibus chegar agora, antes você estava em casa dormindo; eu estava lendo livros antes, agora eu estou nadando na piscina. Se você fosse eu e agora fosse antes, o que você estava fazendo antes?” (nadando na piscina). As questões mais complexas foram priorizadas por causa da idade dos participantes. As

casas serão distribuídas pelo tabuleiro na ordem citada anteriormente, iniciando por questões mais fáceis para as mais complexas. Haverá dois baralhos de cartas. Um conterá as questões de TP associadas às casas do tabuleiro e o outro conterá as respostas às questões. O jogador que responder corretamente à questão avançará 1 casa imediatamente. O jogador que responder de forma incorreta permanecerá onde está e terá duas chances para responder. Se não conseguir responder em duas oportunidades, terá acesso à resposta correta e avançará para a próxima casa. Vence o jogador que chegar ao final primeiro.

Ocorrerão entre 4 a 16 sessões de intervenção, e em cada sessão será jogada uma partida do jogo que irá durar, em média, 30 a 45 minutos. O critério para aquisição de habilidades será de, pelo menos, 80% de acertos independentes, considerando todas as relações de forma geral por, pelo menos, três sessões consecutivas.

Quando os participantes demonstrarem o critério de aquisição de habilidades para todas as relações treinadas, as sondagens de pós-intervenção serão iniciadas. Estas ocorrerão em, no máximo, 14 dias após a finalização do período de intervenção e de forma similar à fase de pré-intervenção, com a diferença de que serão utilizadas perguntas diferentes.

Por fim, após 90 dias será realizada a sessão de *follow-up* de forma similar às fases de pré e pós intervenção, mas utilizando novas perguntas. O participante, sempre que quiser, poderá fazer pausas de descanso, uso do banheiro ou parar para beber água durante sua participação no jogo.

Após a finalização da pesquisa, será dada devolutiva para os participantes sobre seu desempenho, assim como para os seus responsáveis.

HAVERÁ ALGUM RISCO OU DESCONFORTO SE EU PARTICIPAR DO ESTUDO?

Como risco tardio, há a possibilidade de os adolescentes não aprenderem a habilidade de TP; caso isto ocorra, serão utilizados outros procedimentos para ensino de TP já estabelecidos em literatura. Como risco imediato, há a possibilidade de os participantes demonstrarem cansaço com o jogo e com as perguntas que serão realizadas, portanto, será necessário que você faça a gestão da situação.

Você tem direito à assistência e à indenização nos casos de danos decorrentes de sua participação na pesquisa, o que é garantido pelo Código Civil, Lei nº 10.406 de 2002, artigos 927 a 954, e Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 9º, inciso 6.

HAVERÁ ALGUM BENEFÍCIO PARA MIM SE EU PARTICIPAR DO ESTUDO?

Como benefícios, você irá aumentar seu conhecimento em ABA e em RFT, além de aprender habilidades novas para o ensino de TP e ter a experiência de participar de uma pesquisa científica.

O QUE ACONTECERÁ COMIGO CASO EU NÃO PARTICIPE DO ESTUDO?

O participante do estudo possui liberdade de consentimento, a qual será respeitada sempre. A não participação não influenciará na nossa relação. Caso não queira participar do estudo ou deseje parar a qualquer momento, sua liberdade de consentimento será imediatamente respeitada.

QUAIS SÃO OS MEUS DIREITOS SE EU CONSENTIR PARTICIPAR DO ESTUDO?

Vocês têm direito a:

1. serem informados sobre a pesquisa;
2. desistirem a qualquer momento de participar da pesquisa, sem qualquer prejuízo;
3. terem suas privacidades respeitadas;
4. terem garantida a confidencialidade das informações pessoais;
5. decidirem se suas identidades serão divulgadas e quais são, dentre as informações que forneceu, as que podem ser tratadas de forma pública;
6. serem indenizados pelo dano decorrente da pesquisa, nos termos da Lei;
7. ressarcimento das despesas diretamente decorrentes de sua participação na pesquisa.

COM QUEM DEVO FALAR EM CASO DE DÚVIDAS SOBRE OS MEUS DIREITOS OU QUISER FAZER UMA RECLAMAÇÃO?

Fale diretamente com o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário das Américas (FAM). Este comitê é formado por pessoas que analisam a parte ética dos

estudos e os autorizam acontecer ou não. Você pode entrar em contato com este Comitê por telefone (tel.: 11-3003-6644 – ramais 7698/7629), carta (Rua Augusta, 1508 – Consolação – São Paulo – SP – CEP: 01304-001, pelo *site* (www.vemprafam.com.br/pesquisa) ou pessoalmente. O horário de atendimento é de segunda-feira a quarta-feira, das 14h às 17h com Graziela.

SE EU TIVER DÚVIDAS SOBRE O ESTUDO, COM QUEM EU FALO?

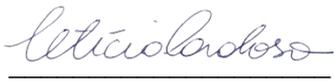
Fale diretamente com o pesquisador responsável. As formas de contato são as seguintes:

Nome do pesquisador: Profa. Dra. Roberta Kovac, psicóloga (CRP 06/52287-7).

Formas de contato: roberta@paradigmaac.org ou (11) 96302-8605.

DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO

Eu entendi o estudo. Tive a oportunidade de ler o Termo de Consentimento ou alguém leu para mim. Tive o tempo necessário para pensar, fazer perguntas e falar a respeito do estudo com outras pessoas. Autorizo a minha participação na pesquisa. Ao assinar este Termo de Consentimento, não abro mão de nenhum dos nossos direitos. Este documento será assinado por mim e pelo pesquisador, sendo todas as páginas rubricadas por nós dois. Uma via ficará comigo, e outra com o pesquisador.

_____	_____	_____
Nome por extenso do participante (a)	Assinatura	Data
<u>Letícia Regina Cardoso</u>		_____
Nome por extenso do pesquisador (a)	Assinatura	Data

APÊNDICE C

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)

Você está sendo convidado(a) para participar de uma pesquisa. O meu objetivo é ensinar um jogo para você. Acho que você vai gostar!

Depois de combinar com o seu responsável, o seu terapeuta irá até a sua casa e vocês vão jogar juntos. Isso pode acontecer mais de uma vez.

Mas, se durante o jogo você se sentir cansado, você pode fazer uma pausa. Você pode pedir um intervalo a qualquer momento que quiser, ok?



Aliás, se você não quiser mais participar não tem problema, é só avisar para mim, para o terapeuta ou para o seu responsável.



Você aceita participar da pesquisa?



ou



O seu responsável também vai responder se deixa você participar e vai escrever o nome dele nesse papel. Você pode colocar o seu também!

Você tem direito à assistência e à indenização nos casos de danos decorrentes de sua participação na pesquisa, o que é garantido pelo Código Civil, Lei nº 10.406 de 2002, artigos 927 a 954, e Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 9º, inciso 6.

Estamos muito felizes de você nos ajudar, porque, se tudo der certo, poderemos ensinar outros adolescentes a jogar esse jogo também.

Eu, _____,
portador(a) do documento de identidade _____ (se já tiver

documento), fui informado(a) dos objetivos deste estudo. Declaro que aceito participar da pesquisa e que sei que meu(minha) cuidador(a) também irá assinar este termo para confirmar que todas as informações foram passadas, confirmando que ele(a) concorda.

São Paulo, _____ de _____ de 2023.

Assinatura do participante

Assinatura do(a) cuidador(a) ou pessoa responsável RG:



Letícia Regina Cardoso – CRP 06/136130

RG: 52.614.602-3

APÊNDICE D

TERMO DE SOLICITAÇÃO DE USO DE IMAGEM E SOM DE VOZ PARA PESQUISA

Título do Projeto: "Intervenção lúdica para o ensino de Tomada de Perspectiva em adolescentes com Transtorno do Espectro do Autismo".

A pesquisadora Letícia Regina Cardoso, responsável pelo projeto "Intervenção lúdica para o ensino de Tomada de Perspectiva em adolescentes com Transtorno do Espectro do Autismo", solicita a utilização de imagem e som de voz do adolescente e terapeutas deste estudo com garantia de proteção de identidade. Tenho ciência de que a guarda e demais procedimentos de segurança são de inteira responsabilidade dos pesquisadores. Os pesquisadores comprometem-se, igualmente, a fazer divulgação dessas informações coletadas somente de forma anônima com proteção de imagem do participante e do colaborador.

Este documento foi elaborado em duas (2) vias, uma ficará com o(s) pesquisador(a/es) e outra com o(a) responsável pelo participante da pesquisa.

São Paulo, ____ de _____ de 2023



Letícia Regina Cardoso – Pesquisadora responsável

Autorizo o uso de minha imagem e som de voz exclusivamente para esta pesquisa.

Responsável pelo participante da pesquisa

APÊNDICE E

PRÉ-INTERVENÇÃO (TOTAL DE 15 QUESTÕES)

RELAÇÕES SIMPLES (3 QUESTÕES)

LIVRO: *PEDRO VIRA PORCO-ESPINHO*

eu-você

Você está lendo livros comigo; Pedro está virando porco-espinho. (p. 8)

1. O que Pedro está fazendo? (Virando porco-espinho)

aqui-ali

Você está aqui sentado comigo; o cachorro está lá fora latindo.” (p. 10)

2. Onde você está? (Sentado com você)

agora-naquele momento

Agora, Pedro está brincando com os amigos; antes você estava em casa dormindo. (p. 6)

3. O que Pedro está fazendo agora? (Brincando com os amigos)

RELAÇÕES REVERSAS (6 QUESTÕES)

LIVRO: *É UM LIVRO*

eu-você

O macaco está indo para a biblioteca, você está lendo livros. Se você fosse o macaco e o macaco fosse você. (p. 24)

4. O que você estaria fazendo? (Indo para a biblioteca)
5. O que o macaco estaria fazendo? (Lendo livros)

aqui-ali

Você está aqui na sua casa; o burro está sentado na poltrona. Se aqui fosse lá e lá fosse aqui. (p. 24)

6. Onde você está? (Sentado na poltrona)
7. Onde está o burro? (Em casa)

agora-naquele momento

Antes, o macaco estava lendo um livro e agora o burro que está lendo um livro. Se agora fosse antes e antes fosse agora. (p. 2 e 24)

8. Quem estaria lendo o livro agora? (O macaco)
9. Quem estaria lendo o livro antes? (O burro)

RELAÇÕES DUPLAMENTE REVERSAS (6 QUESTÕES)

LIVRO: UM AMOR DE CONFUSÃO

eu-você/agora-naquele momento

Você está esperando o final da sessão agora, antes você estava no quarto dormindo; e Dona Galinha botou um ovo antes, agora ela encontrou dois ovos. (p. 7)

10. Se você fosse a Dona Galinha e agora fosse antes, o que você estaria fazendo agora? (Botando um ovo)
11. Se a Dona Galinha fosse você e antes fosse agora, o que a Dona Galinha estaria fazendo antes? (Esperando o final da sessão)

eu-você/aqui-ali

Antes, você estava fazendo prova lá na escola, e agora está aqui lendo comigo; a Dona Galinha está aqui colocando ovos no ninho, e antes ela estava passeando lá por um caminho. (p. 10)

12. Se você fosse a Dona Galinha e aqui fosse lá, o que você estaria fazendo aqui? (Passeando por um caminho)
13. Se a Dona Galinha fosse você e lá fosse aqui, o que ela estaria fazendo lá? (Lendo com você)

eu-você/agora-naquele momento

Antes, a Dona Galinha estava arrumando ovos em seu ninho, agora ela está chocando os ovos; você está lendo em casa agora, antes você estava comendo na cozinha. (p. 29)

14. Se você fosse a Dona Galinha e agora fosse antes, o que você estaria fazendo agora? (Arrumando ovos no ninho)
15. Se a Dona Galinha fosse você e antes fosse agora, o que ela estaria fazendo antes? (Lendo em casa)

INTERVENÇÃO (TOTAL DE 30 QUESTÕES)

Questões ímpares pertencem ao baralho azul, e pares pertencem ao baralho laranja.

RELAÇÕES SIMPLES (6 QUESTÕES)

eu-você

Você está assistindo à TV, eu estou comendo.

1. O que você está fazendo? (Assistindo TV)
2. O que eu estou fazendo? (Comendo)

aqui-ali

Você está aqui sentado à mesa, eu estou arrumando a cama no quarto.

3. Onde você está? (Sentado à mesa)
4. Onde eu estou? (No quarto)

agora-naquele momento

Agora eu estou jogando futebol; antes, você estava em casa dormindo.

5. O que eu estou fazendo agora? (Jogando futebol)
6. O que você estava fazendo antes? (Dormindo)

RELAÇÕES REVERSAS (12 QUESTÕES)

eu-você

Eu estou fazendo um bolo, você está lendo livros. Se você fosse eu e eu fosse você.

7. O que você estaria fazendo? (Fazendo um bolo)
8. O que eu estaria fazendo? (Lendo livros)

aqui-ali

Você está aqui na escola; eu estou lá no mercado. Se aqui fosse lá e lá fosse aqui.

9. Onde você estaria? (No mercado)
10. Onde eu estaria? (Na escola)

agora-naquele momento

Antes, eu estava na faculdade, agora estou na piscina. Se agora fosse antes e antes fosse agora.

11. Onde eu estava antes? (Na piscina)
12. Onde eu estaria agora? (Na faculdade)

eu-você

Você está cantando e eu estou dançando. Se você fosse eu e eu fosse você.

13. O que eu estaria fazendo? (Cantando)
14. O que você estaria fazendo? (Dançando)

aqui-ali

Eu estou aqui no açougue e você está lá na praça. Se aqui fosse lá e lá fosse aqui.

15. Onde eu estaria? (Na praça)
16. Onde você estaria? (No açougue)

agora-naquele momento

Antes você estava no *shopping* e agora você está na farmácia. Se agora fosse antes e antes fosse agora.

17. Onde você estaria antes? (Na farmácia)
18. Onde você estaria agora? (No *shopping*)

RELAÇÕES DUPLAMENTE REVERSAS (12 QUESTÕES)

eu-você/agora-naquele momento

Você está esperando o ônibus chegar agora, antes, você estava em casa dormindo; e eu estava lendo livros antes, agora eu estou nadando na piscina.

19. Se você fosse eu e agora fosse antes, o que você estava fazendo antes? (Nadando na piscina)
20. Se eu fosse você e antes fosse agora, o que eu estaria fazendo agora? (Dormindo em casa)

eu-você/aqui-ali

Você estava lendo lá na biblioteca, agora está aqui jogando basquete na quadra; eu estava lá na pizzaria comprando pizza, agora eu estou aqui à mesa comendo pizza.

21. Se você fosse eu e aqui fosse lá, o que você estaria fazendo aqui? (Comprando pizza)
22. Se eu fosse você e lá fosse aqui, o que eu estaria fazendo lá? (Jogando basquete)

eu-você/agora-naquele momento

Antes eu estava comprando tinta, agora eu estou pintando o quarto; você estava estudando para a prova antes e agora está fazendo a prova.

23. Se você fosse eu e agora fosse antes, o que você estaria fazendo agora? (Comprando tinta)
24. Se eu fosse você e antes fosse agora, o que eu estava fazendo antes? (Fazendo a prova)

eu-você/aqui-ali

Você estava escrevendo uma redação aqui em casa e agora está lendo a redação lá na escola; eu estava lavando a roupa aqui na lavanderia e agora estou guardando a roupa lá no quarto.

25. Se eu fosse você e aqui fosse lá, o que você estaria fazendo lá? (Lavando roupa)
26. Se você fosse eu e lá fosse aqui, o que eu estaria fazendo aqui? (Lendo a redação)

eu-você/agora-naquele momento

Antes você estava plantando sementes, agora você está colhendo frutas; antes eu estava desenhando e agora eu estou colorindo o desenho.

27. Se eu fosse você e agora fosse antes, o que eu estava fazendo antes? (Colhendo frutas)
28. Se você fosse eu e antes fosse agora, o que você estaria fazendo agora? (Desenhando)

eu-você/aqui-ali

Eu estava lá na loja comprando roupas e agora estou aqui em casa vestindo as roupas. Você estava lá na fazenda andando a cavalo e agora está aqui em casa tomando banho.

29. Se você fosse eu e aqui fosse lá, o que eu estaria fazendo aqui? (Andando a cavalo)
30. Se eu fosse você e lá fosse aqui, o que você estaria fazendo lá? (Vestindo as roupas)

PÓS-INTERVENÇÃO (TOTAL DE 15 QUESTÕES)

RELAÇÕES SIMPLES (3 QUESTÕES)

LIVRO: A VERDADEIRA HISTÓRIA DOS TRÊS PORQUINHOS

eu-você

Você está lendo livros comigo, o lobo está espirrando. (p. 12)

1. O que o lobo está fazendo? (Espirrando)

aqui-ali

Você está aqui sentado comigo, o lobo está lá na casa de lenha tocando a campainha. (p. 17)

2. Onde você está? (Sentado com você)

agora-naquele momento

Agora o lobo está pedindo uma xícara de açúcar da cadeia; antes ele estava comendo os porquinhos. (p. 28)

3. O que o lobo está fazendo agora? (Pedindo uma xícara de açúcar)

RELAÇÕES REVERSAS (6 QUESTÕES)

LIVRO: O MURO NO MEIO DO LIVRO

eu-você

O soldado está subindo a escada, você está lendo o livro. Se você fosse o soldado e o soldado fosse você. (p. 7)

4. O que você estaria fazendo? (Subindo a escada)
5. O que o soldado estaria fazendo? (Lendo o livro)

aqui-ali

Você está aqui em casa; o soldado está lá do lado seguro do livro. Se aqui fosse lá e lá fosse aqui. (p. 9)

6. Onde você estaria? (No lado seguro do livro)
7. Onde o soldado estaria? (Em casa)

agora-naquele momento

Antes o soldado estava sozinho, agora ele está com vários amigos. Se agora fosse antes e antes fosse agora. (p. 39)

8. Como ele estava antes? (Com vários amigos)
9. Como ele está agora? (Sozinho)

RELAÇÕES DUPLAMENTE REVERSAS (6 QUESTÕES)

LIVRO: *BILILICO*

eu-você/agora-naquele momento

Você está esperando o final da sessão agora, antes você estava no quarto dormindo; antes Bililico estava pulando em cima da mãe e agora ele está caindo. (p. 13)

10. Se você fosse o Bililico e agora fosse antes, o que você estaria fazendo agora? (Pulando em cima da mãe)
11. Se o Bililico fosse você e antes fosse agora, o que o Bililico estava fazendo antes? (Esperando o final da sessão)

eu-você/aqui-ali

Você estava lá na escola fazendo prova, agora está aqui lendo comigo; Bililico estava dormindo lá numa flor e agora está aqui remando num rio (p. 20)

12. Se você fosse o Bililico e aqui fosse lá, o que você estaria fazendo aqui? (Dormindo)
13. Se o Bililico fosse você e lá fosse aqui, o que ele estaria fazendo lá? (Lendo)

eu-você/agora-naquele momento

Antes Bililico estava perdido procurando a mãe, agora ele está abraçando a mãe; você está lendo agora, antes você estava jogando. (p. 22)

14. Se você fosse o Bililico e agora fosse antes, o que você estaria fazendo agora? (Procurando a mãe)
15. Se o Bililico fosse você e antes fosse agora, o que ele estaria fazendo antes? (Lendo)

FOLLOW-UP (TOTAL DE 15 QUESTÕES)

RELAÇÕES SIMPLES (3 QUESTÕES)

LIVRO: *QUEM SOLTOU O PUM?*

eu-você

Você está lendo livros comigo e o Pum está atrapalhando e fazendo barulho. (p. 8)

1. O que você está fazendo? (Lendo livros)

aqui-ali

Você está aqui sentado comigo, o Pum está lá fora no jardim. (p. 10)

2. Onde o Pum está? (No jardim)

agora-naquele momento

Antes o Pum estava no jardim, agora ele está embaixo do lençol. (p. 17)

3. Onde o Pum está agora? (Embaixo do lençol)

RELAÇÕES REVERSAS (6 QUESTÕES)

LIVRO: *ERNESTO*

eu-você

Ernesto tem a língua enrolada e você tem um tênis legal. Se você fosse Ernesto e Ernesto fosse você. (p. 5)

4. O que você teria? (A língua enrolada)
5. O que Ernesto teria? (Um tênis legal)

aqui-ali

Você está aqui na sala da sua casa; Ernesto está lá no quarto lendo um livro. Se aqui fosse lá e lá fosse aqui. (p. 16)

6. Onde você estaria? (No quarto)
7. Onde Ernesto estaria? (Na sala)

agora-naquele momento

Antes Ernesto estava comendo, agora Ernesto está deitado na cama. Se agora fosse antes e antes fosse agora. (p. 26 e 30)

8. O que ele estava fazendo antes? (Deitado na cama)
9. O que ele estaria fazendo agora? (Comendo)

RELAÇÕES DUPLAMENTE REVERSAS (6 QUESTÕES)

LIVRO: *MEU PUM E A MELECA DO MEU IRMÃO*

eu-você/agora-naquele momento

Agora você está esperando anoitecer para dormir, antes você estava tomando café da manhã; antes o irmãozinho usava chupeta, agora largou por causa da Meleca. (p. 6)

10. Se você fosse o irmãozinho e agora fosse antes, o que você estaria fazendo agora? (Usando chupeta)
11. Se o irmãozinho fosse você e antes fosse agora, o que o irmãozinho estava fazendo antes? (Esperando anoitecer para dormir)

eu-você/aqui-ali

Antes você estava lá na escola estudando, agora está aqui lendo comigo; antes a Meleca estava lá dentro da bolsa procurando coisas, agora está aqui no meio da comida comendo. (p. 16)

12. Se você fosse a Meleca e aqui fosse lá, o que você estaria fazendo aqui? (Procurando coisas na bolsa)
13. Se a Meleca fosse você e lá fosse aqui, o que ela estaria fazendo lá? (Lendo)

eu-você/agora-naquele momento

Antes a Meleca estava sentada com o irmãozinho no sofá, agora ela está sujando toda a roupa lavada; você está lendo na sala agora, antes você estava na cama dormindo. (pág. 20)

14. Se você fosse a Meleca e agora fosse antes, o que você estaria fazendo agora? (Sentada no sofá)
15. Se a Meleca fosse você e antes fosse agora, o que ela estava fazendo antes? (Lendo na sala)

APÊNDICE F

Lista de verificação – Avaliação da fidedignidade dos procedimentos

Terapeuta 1 (participante A)

1. Durante as fases de pré-intervenção, pós-intervenção e *follow-up*, realizou todas as questões sem insinuar a resposta correta e/ou oferecer ajuda?
2. Durante as fases de pré-intervenção, pós-intervenção e *follow-up*, deixou o livro para consulta do participante?
3. Antes da primeira partida do jogo durante a intervenção, explicou todas as regras corretamente para o participante?
4. Separou os baralhos corretamente em, pelo menos, 90% das partidas?
5. Avançou as casas corretamente em, pelo menos, 90% das partidas?
6. Realizou o procedimento de correção corretamente em, pelo menos, 90% das partidas?
7. Intercalou entre as perguntas ímpares e pares a cada partida?

Terapeuta 2 (participante B)

1. Durante as fases de pré-intervenção, pós-intervenção e *follow-up*, realizou todas as questões sem insinuar a resposta correta e/ou oferecer ajuda?
2. Durante as fases de pré-intervenção, pós-intervenção e *follow-up*, deixou o livro para consulta do participante?
3. Antes da primeira partida do jogo durante a intervenção, explicou todas as regras corretamente para o participante?
4. Separou os baralhos corretamente em, pelo menos, 90% das partidas?
5. Avançou as casas corretamente em, pelo menos, 90% das partidas?
6. Realizou o procedimento de correção corretamente em, pelo menos, 90% das partidas?
7. Intercalou entre as perguntas ímpares e pares a cada partida?

Terapeuta 3 (participante C)

1. Durante as fases de pré-intervenção, pós-intervenção e *follow-up*, realizou todas as questões sem insinuar a resposta correta e/ou oferecer ajuda?
2. Durante as fases de pré-intervenção, pós-intervenção e *follow-up*, deixou o livro para consulta do participante?
3. Antes da primeira partida do jogo durante a intervenção, explicou todas as regras corretamente para o participante?
4. Separou os baralhos corretamente em, pelo menos, 90% das partidas?
5. Avançou as casas corretamente em, pelo menos, 90% das partidas?
6. Realizou o procedimento de correção corretamente em, pelo menos, 90% das partidas?
7. Intercalou entre as perguntas ímpares e pares a cada partida?

Terapeuta 4 (participante D)

1. Durante as fases de pré-intervenção, pós-intervenção e *follow-up*, realizou todas as questões sem insinuar a resposta correta e/ou oferecer ajuda?
2. Durante as fases de pré-intervenção, pós-intervenção e *follow-up*, deixou o livro para consulta do participante?
3. Antes da primeira partida do jogo durante a intervenção, explicou todas as regras corretamente para o participante?
4. Separou os baralhos corretamente em, pelo menos, 90% das partidas?
5. Avançou as casas corretamente em, pelo menos, 90% das partidas?
6. Realizou o procedimento de correção corretamente em, pelo menos, 90% das partidas?
7. Intercalou entre as perguntas ímpares e pares a cada partida?

APÊNDICE G

REGRAS DO JOGO

1. PREPARAÇÃO

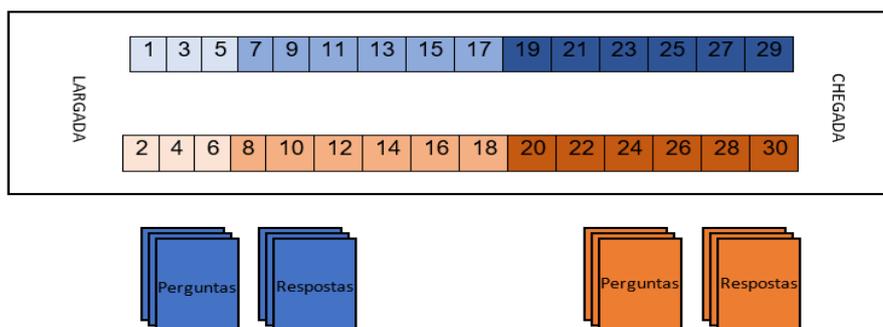
O jogo precisará de dois jogadores (participante e terapeuta: eu-você) e utilizará de um tabuleiro com casas a serem percorridas até o final.

Nestas casas, 6 serão eventos contendo questões de tomada de perspectiva envolvendo **relações simples** (3 para cada jogador) eu-você, aqui-ali e agora-naquele momento (2 de cada). Por exemplo: “Você está assistindo à TV, eu estou comendo. O que você está fazendo?” (assistindo à TV).

12 casas envolverão **relações reversas** (6 para cada jogador) eu-você, aqui-ali e agora-naquele momento (4 de cada), por exemplo: “Você está aqui na escola; eu estou lá no mercado. Se aqui fosse lá e lá fosse aqui, onde você estaria?” (mercado).

E 12 **duplamente reversas** (6 para cada jogador) eu-você, aqui-ali e agora-naquele momento (4 de cada), por exemplo: “Você está esperando o ônibus chegar agora, antes você estava em casa dormindo; antes eu estava lendo livros, agora eu estou nadando na piscina. Se você fosse eu e agora fosse antes, o que você estava fazendo antes?” (nadando na piscina).

Haverá quatro baralhos de cartas, dois azuis e dois laranjas. Os azuis contêm as perguntas e respostas de números PARES. Os laranjas contêm as perguntas e respostas de números ÍMPARES. As cartas de perguntas serão retiradas em ordem aleatória, portanto, embaralhe bem os baralhos de perguntas.



Cada jogador pega uma carta do seu monte correspondente (par ou ímpar) e a lê em voz alta. Pode reler a carta quantas vezes quiser. O jogador que responder corretamente à questão avançará 1 casa imediatamente. O jogador que responder de forma incorreta permanecerá onde está e terá duas chances extras para responder. Se não conseguir responder em duas oportunidades extras, terá acesso à resposta correta e avançará para a próxima casa. Registre as respostas do aluno na folha de registro. “ACERTO” só pode ser considerado na primeira tentativa, caso o aluno acerte nas outras duas tentativas extras, não será considerado, e deverá ser registrado como “ERRO”.

3. QUEM VENCE

Vence o jogador que chegar ao final primeiro (acertar 15 perguntas primeiro). O critério para aquisição será de, pelo menos, 80% de acertos independentes, considerando todas as relações de forma geral por, pelo menos, três sessões consecutivas.

Bom jogo!

APÊNDICE H – Cartas do jogo (perguntas e respostas para os baralhos par e ímpar)

<p>Você está assistindo à TV, eu estou comendo.</p> <p>1. O que você está fazendo?</p>	<p>Você está assistindo à TV, eu estou comendo.</p> <p>1. O que você está fazendo? (Assistindo à TV)</p>	<p>Você está assistindo à TV, eu estou comendo.</p> <p>2. O que eu estou fazendo?</p>
<p>Você está assistindo à TV, eu estou comendo.</p> <p>2. O que eu estou fazendo? (Comendo)</p>	<p>Você está aqui sentado à mesa, eu estou arrumando a cama no quarto.</p> <p>3. Onde você está?</p>	<p>Você está aqui sentado à mesa, eu estou arrumando a cama no quarto.</p> <p>3. Onde você está? (Sentado à mesa)</p>
<p>Você está aqui sentado à mesa, eu estou arrumando a cama no quarto.</p> <p>4. Onde eu estou?</p>	<p>Você está aqui sentado à mesa, eu estou arrumando a cama no quarto.</p> <p>4. Onde eu estou? (No quarto)</p>	<p>Agora eu estou jogando futebol; antes você estava em casa dormindo.</p> <p>5. O que eu estou fazendo agora?</p>

<p>Agora eu estou jogando futebol; antes você estava em casa dormindo.</p> <p>5. O que eu estou fazendo agora? (Jogando futebol)</p>	<p>Agora eu estou jogando futebol; antes você estava em casa dormindo.</p> <p>6. O que você estava fazendo antes?</p>	<p>Agora eu estou jogando futebol; antes você estava em casa dormindo.</p> <p>6. O que você estava fazendo antes? (Dormindo)</p>
<p>Eu estou fazendo um bolo, você está lendo livros. Se você fosse eu e eu fosse você.</p> <p>7. O que você estaria fazendo?</p>	<p>Eu estou fazendo um bolo, você está lendo livros. Se você fosse eu e eu fosse você.</p> <p>7. O que você estaria fazendo? (Fazendo um bolo)</p>	<p>Eu estou fazendo um bolo, você está lendo livros. Se você fosse eu e eu fosse você.</p> <p>8. O que eu estaria fazendo?</p>
<p>Eu estou fazendo um bolo, você está lendo livros. Se você fosse eu e eu fosse você.</p> <p>8. O que eu estaria fazendo? (Lendo livros)</p>	<p>Você está aqui na escola; eu estou lá no mercado. Se aqui fosse lá e lá fosse aqui.</p> <p>9. Onde você estaria?</p>	<p>Você está aqui na escola; eu estou lá no mercado. Se aqui fosse lá e lá fosse aqui.</p> <p>9. Onde você estaria? (Mercado)</p>
<p>Você está aqui na escola; eu estou lá no mercado. Se aqui fosse lá e lá fosse aqui.</p> <p>10. Onde eu estaria?</p>	<p>Você está aqui na escola; eu estou lá no mercado. Se aqui fosse lá e lá fosse aqui.</p> <p>10. Onde eu estaria? (Na escola)</p>	<p>Antes eu estava na faculdade, agora estou na piscina. Se agora fosse antes e antes fosse agora.</p> <p>11. Onde eu estava antes?</p>

<p>Antes eu estava na faculdade, agora estou na piscina. Se agora fosse antes e antes fosse agora.</p> <p>11. Onde eu estava antes? (Na piscina)</p>	<p>Antes eu estava na faculdade, agora estou na piscina. Se agora fosse antes e antes fosse agora.</p> <p>12. Onde eu estaria agora?</p>	<p>Antes eu estava na faculdade, agora estou na piscina. Se agora fosse antes e antes fosse agora.</p> <p>12. Onde eu estaria agora? (Na faculdade)</p>
<p>Você está cantando e eu estou dançando. Se você fosse eu e eu fosse você.</p> <p>13. O que eu estaria fazendo?</p>	<p>Você está cantando e eu estou dançando. Se você fosse eu e eu fosse você.</p> <p>13. O que eu estaria fazendo? (Cantando)</p>	<p>Você está cantando e eu estou dançando. Se você fosse eu e eu fosse você.</p> <p>14. O que você estaria fazendo?</p>
<p>Você está cantando e eu estou dançando. Se você fosse eu e eu fosse você.</p> <p>14. O que você estaria fazendo? (Dançando)</p>	<p>Eu estou aqui no açougue e você está lá na praça. Se aqui fosse lá e lá fosse aqui.</p> <p>15. Onde eu estaria?</p>	<p>Eu estou aqui no açougue e você está lá na praça. Se aqui fosse lá e lá fosse aqui.</p> <p>15. Onde eu estaria? (Na praça)</p>
<p>Eu estou aqui no açougue e você está lá na praça. Se aqui fosse lá e lá fosse aqui.</p> <p>16. Onde você estaria?</p>	<p>Eu estou aqui no açougue e você está lá na praça. Se aqui fosse lá e lá fosse aqui.</p> <p>16. Onde você estaria? (No açougue)</p>	<p>Antes você estava no <i>shopping</i> e agora você está na farmácia. Se agora fosse antes e antes fosse agora.</p> <p>17. Onde você estaria antes?</p>

<p>Antes você estava no <i>shopping</i> e agora você está na farmácia. Se agora fosse antes e antes fosse agora.</p> <p>17. Onde você estaria antes? (Na farmácia)</p>	<p>Antes você estava no <i>shopping</i> e agora você está na farmácia. Se agora fosse antes e antes fosse agora.</p> <p>18. Onde você estaria agora?</p>	<p>Antes você estava no <i>shopping</i> e agora você está na farmácia. Se agora fosse antes e antes fosse agora.</p> <p>18. Onde você estaria agora? (No <i>shopping</i>)</p>
<p>Você está esperando o ônibus chegar agora, antes você estava em casa dormindo; e eu estava lendo livros antes, agora eu estou nadando na piscina.</p> <p>19. Se você fosse eu e agora fosse antes, o que você estava fazendo antes?</p>	<p>Você está esperando o ônibus chegar agora, antes você estava em casa dormindo; e eu estava lendo livros antes, agora eu estou nadando na piscina.</p> <p>19. Se você fosse eu e agora fosse antes, o que você estava fazendo antes? (Nadando na piscina)</p>	<p>Você está esperando o ônibus chegar agora, antes você estava em casa dormindo; e eu estava lendo livros antes, agora eu estou nadando na piscina.</p> <p>20. Se eu fosse você e antes fosse agora, o que eu estaria fazendo agora?</p>
<p>Você está esperando o ônibus chegar agora, antes você estava em casa dormindo; e eu estava lendo livros antes, agora eu estou nadando na piscina.</p> <p>20. Se eu fosse você e antes fosse agora, o que eu estaria fazendo agora? (Dormindo em casa)</p>	<p>Você estava lendo lá na biblioteca, agora está aqui jogando basquete na quadra; eu estava lá na pizzaria comprando pizza, agora eu estou aqui na mesa comendo pizza.</p> <p>21. Se você fosse eu e aqui fosse lá, o que você estaria fazendo aqui?</p>	<p>Você estava lendo lá na biblioteca, agora está aqui jogando basquete na quadra; eu estava lá na pizzaria comprando pizza, agora eu estou aqui na mesa comendo pizza.</p> <p>21. Se você fosse eu e aqui fosse lá, o que você estaria fazendo aqui? (Comprando pizza)</p>
<p>Você estava lendo lá na biblioteca, agora está aqui jogando basquete na quadra; eu estava lá na pizzaria comprando pizza, agora eu estou aqui na mesa comendo pizza.</p> <p>22. Se eu fosse você e lá fosse aqui, o que eu estaria fazendo lá?</p>	<p>Você estava lendo lá na biblioteca, agora está aqui jogando basquete na quadra; eu estava lá na pizzaria comprando pizza, agora eu estou aqui na mesa comendo pizza.</p> <p>22. Se eu fosse você e lá fosse aqui, o que eu estaria fazendo lá? (Jogando basquete)</p>	<p>Antes eu estava comprando tinta, agora eu estou pintando o quarto; você estava estudando para a prova antes e agora está fazendo a prova.</p> <p>23. Se você fosse eu e agora fosse antes, o que você estaria fazendo agora?</p>

<p>Antes eu estava comprando tinta, agora eu estou pintando o quarto; você estava estudando para a prova antes e agora está fazendo a prova.</p> <p>23. Se você fosse eu e agora fosse antes, o que você estaria fazendo agora? (Comprando tinta)</p>	<p>Antes eu estava comprando tinta, agora eu estou pintando o quarto; você estava estudando para a prova antes e agora está fazendo a prova.</p> <p>24. Se eu fosse você e antes fosse agora, o que eu estava fazendo antes?</p>	<p>Antes eu estava comprando tinta, agora eu estou pintando o quarto; você estava estudando para a prova antes e agora está fazendo a prova.</p> <p>24. Se eu fosse você e antes fosse agora, o que eu estava fazendo antes? (Fazendo a prova)</p>
<p>Você estava escrevendo uma redação aqui em casa e agora está lendo a redação lá na escola; eu estava lavando a roupa aqui na lavanderia e agora estou guardando a roupa lá no quarto.</p> <p>25. Se eu fosse você e aqui fosse lá, o que você estaria fazendo lá?</p>	<p>Você estava escrevendo uma redação aqui em casa e agora está lendo a redação lá na escola; eu estava lavando a roupa aqui na lavanderia e agora estou guardando a roupa lá no quarto.</p> <p>25. Se eu fosse você e aqui fosse lá, o que você estaria fazendo lá? (Lavando roupa)</p>	<p>Você estava escrevendo uma redação aqui em casa e agora está lendo a redação lá na escola; eu estava lavando a roupa aqui na lavanderia e agora estou guardando a roupa lá no quarto.</p> <p>26. Se você fosse eu e lá fosse aqui, o que eu estaria fazendo aqui?</p>
<p>Você estava escrevendo uma redação aqui em casa e agora está lendo a redação lá na escola; eu estava lavando a roupa aqui na lavanderia e agora estou guardando a roupa lá no quarto.</p> <p>26. Se você fosse eu e lá fosse aqui, o que eu estaria fazendo aqui? (Lendo a redação)</p>	<p>Antes você estava plantando sementes, agora você está colhendo frutas; antes eu estava desenhando e agora eu estou colorindo o desenho.</p> <p>27. Se eu fosse você e agora fosse antes, o que eu estava fazendo antes?</p>	<p>Antes você estava plantando sementes, agora você está colhendo frutas; antes eu estava desenhando e agora eu estou colorindo o desenho.</p> <p>27. Se eu fosse você e agora fosse antes, o que eu estava fazendo antes? (Colhendo frutas)</p>
<p>Antes você estava plantando sementes, agora você está colhendo frutas; antes eu estava desenhando e agora eu estou colorindo o desenho.</p> <p>28. Se você fosse eu e antes fosse agora, o que você estaria fazendo agora?</p>	<p>Antes você estava plantando sementes, agora você está colhendo frutas; antes eu estava desenhando e agora eu estou colorindo o desenho.</p> <p>28. Se você fosse eu e antes fosse agora, o que você estaria fazendo agora? (Desenhando)</p>	<p>Eu estava lá na loja comprando roupas e agora estou aqui em casa vestindo as roupas. Você estava lá na fazenda andando a cavalo e agora está aqui em casa tomando banho.</p> <p>29. Se você fosse eu e aqui fosse lá, o que eu estaria fazendo aqui?</p>

<p>Eu estava lá na loja comprando roupas e agora estou aqui em casa vestindo as roupas. Você estava lá na fazenda andando a cavalo e agora está aqui em casa tomando banho.</p> <p>29. Se você fosse eu e aqui fosse lá, o que eu estaria fazendo aqui? (Andando a cavalo)</p>	<p>Eu estava lá na loja comprando roupas e agora estou aqui em casa vestindo as roupas. Você estava lá na fazenda andando a cavalo e agora está aqui em casa tomando banho.</p> <p>30. Se eu fosse você e lá fosse aqui, o que você estaria fazendo lá?</p>	<p>Eu estava lá na loja comprando roupas e agora estou aqui em casa vestindo as roupas. Você estava lá na fazenda andando a cavalo e agora está aqui em casa tomando banho.</p> <p>30. Se eu fosse você e lá fosse aqui, o que você estaria fazendo lá? (Vestindo as roupas)</p>
--	---	--

APÊNDICE I – Folha de registro do desempenho do participante em cada fase

PARTIDAS

	Pré	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	Pós	FU
1															
2															
3															
4															
5															
6															
7															
8															
9															
10															
11															
12															
13															
14															
15															
16															
17															
18															
19															
20															
21															
22															
23															
24															
25															
26															
27															
28															
29															
30															
%															

QUESTÕES